

RETRATO DA REDE

2024

ISSN: 2359-5523

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO



Pesquisa feita pelo SINESP em parceria com o DIEESE mostra problemas da RME e dá base a pautas, reivindicações e lutas

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

RETRATO da REDE 2024

Publicação elaborada a partir de pesquisa aplicada pelo SINESP, nesta edição em parceria com o DIEESE, no formato online e com a participação de 1535 Gestores Educacionais da Rede Municipal de Ensino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R438
Retrato da rede [recurso eletrônico] / Jornalista Responsável José Bergamini – n. 14 (dez./2024) -. São Paulo : SINESP, 2024
38 p.: il. color
Anual Modo de acesso: < https://bit.ly/RetratoDaRede2024 > ISSN:2359-5523 (impresso)
1. Organização escolar. 2. São Paulo. I Bergamini José. II. Título CDU: 371(815.6SP) CDD: 371.2098161
Gustavo Moura – Bibliotecário CRB-8/9587

Jornalista responsável:
José Bergamini, MTB 23668

Tiragem: 2.000 exemplares

Design e diagramação:

Imprensa SINESP

Fotos: Imprensa SINESP

Impressão: Formacerta - 2081 6000

Responsabilidade da Diretoria do SINESP

A PRESENTAÇÃO

Retrato da Rede 2024 mostra declínio das condições de trabalho e saúde na RME

Dados colhidos pela pesquisa realizada entre 12 e 31 de agosto deste ano, que deram base para compor o Retrato da Rede 2024, reafirmam que a saúde dos Gestores Educacionais tem perdido qualidade junto com a deterioração das condições de trabalho na RME. Os indicadores Saúde e Gestão de Pessoas tiveram as piores avaliações dos Gestores Educacionais.

Esse resultado espelha o direcionamento político do governo, que precariza as escolas e o apoio pedagógico e administrativo da SME, amplia a falta de profissionais e o excesso de trabalho, entre outros fatores negativos que afetam diretamente o equilíbrio físico e mental das equipes escolares!

Recorde de participação

A pesquisa foi realizada entre 12 e 31 de agosto de 2024 com 1.535 respondentes, recorde de participação nas 14 edições já realizadas pelo Sindicato. Dos respondentes, 484 foram coordenadores pedagógicos, 360 assistentes de diretor de escola, 347 diretores de escola, 100 supervisores educacionais e 221 ATEs e STEs.

Problemas e desafios

A pesquisa que baseia o estudo “Retrato da Rede 2024” realizada pelo SINESP já está em sua 14º edição. A deste ano é feita a partir da parceria iniciada em 2023 com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

As respostas dadas pelos profissionais das equipes gestoras responsáveis pela condução dos trabalhos nas Unidades Educacionais compõe uma análise fiel ao “chão da escola”.

Revelam como os trabalhadores da Educação Municipal percebem as condições de trabalho, a existência (ou não) e o encaminhamento das políticas públicas, as diretrizes dos órgãos superiores e a forma como são aplicadas e o resultado disso tudo na saúde física e mental daqueles que se esforçam para fazer uma educação pública de qualidade quando o poder público não faz sua parte.

Gestores de todas as 13 Diretorias Regionais de Ensino (DREs) participaram da avaliação. A DRE Pirituba/Jaraguá teve o menor índice de avaliação (0,38), seguida por Itaqueira (0,39), Jaçanã/Tremembé, Ipiranga e São Mateus (0,40). São Miguel, Freguesia/Brasilândia e Penha obtiveram as melhores avaliações, com um ISEM de 0,45.

Instrumento político/sindical

Nesse sentido, e em busca de soluções na defesa dos direitos, da saúde e da segurança dos educadores, o SINESP usa os dados do Retrato da Rede como base em discussões e negociações com o governo, a SME e as DREs.

Esses dados são direcionados como balizadores para a criação de projetos, programas e políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho e reduzam o adoecimento na RME, que enfrentem efetivamente a violência e os demais problemas decorrentes da forma como a Educação municipal é gerida pelo poder público.

Também são fortes argumentos usados em debates com a sociedade, na Câmara Municipal e na mídia como contraponto à terceirização e demais medidas privatistas adotadas por governos que as nutrem e impulsão o sucateamento dos serviços prestados à população.

Lutas em foco

Os resultados da pesquisa para o Retrato da Rede fortalecem as convicções do SINESP em defesa da educação pública de qualidade e com equidade como direito da população. Nesse sentido, ressaltam lutas como:

- ▶ provimento de todos os cargos por Concurso Público;
- ▶ fortalecimento e valorização da carreira do magistério;
- ▶ condições adequadas e dignas de trabalho;
- ▶ formação continuada e valorização salarial e profissional;
- ▶ manutenção dos benefícios do serviço público;
- ▶ combate a toda política de terceirização e privatização;
- ▶ cuidados com a saúde física e mental dos servidores;
- ▶ combate a toda forma de violência que envolve a escola;
- ▶ escola pública universal, gratuita, laica, antirracista, diversa, inclusiva e democrática, exclusivamente presencial;
- ▶ combate à desigualdade social;
- ▶ fortalecimento da educação e demais serviços públicos.

- 06 A PESQUISA NA RME**
- 08 NÚMEROS DA SME**
- 09 ISEM 2024**
- 10 SAÚDE: ADOECIMENTO CRESCENTE EXIGE PROVIDÊNCIAS URGENTES**
- 13 GESTÃO DE PESSOAS: INDICADOR FOI O PIOR NO ANO PASSADO E NÃO MELHOROU**
- 17 APOIO TÉCNICO DA SME: RESPOSTAS APONTAM DÉFICIT NA INCLUSÃO**
- 23 VIOLÊNCIA: ÍNDICE DE SEGURANÇA INDICA PROBLEMAS E PREOCUPA**
- 25 CAPACITAÇÃO: OFERTA DE FORMAÇÃO É INSUFICIENTE E ÉQUIVOCADA**
- 28 AMBIENTE FÍSICO E EQUIPAMENTOS: ADEQUAÇÃO FALHA**
- 31 NOTA TÉCNICA - METODOLOGIA DA PESQUISA**
- 37 SIGLAS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME**



DRE Butantã



DRE Campo Limpo



DRE Capela do Socorro



DRE Freguesia do Ó/Brasilândia



DRE Guaiianases

Retrato da Rede dá voz aos Gestores Educacionais

A pesquisa realizada pelo SINESP para constituir o Retrato da Rede completa 14 edições. A deste ano é a primeira realizada a partir da parceria iniciada em 2023 com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE.

O Índice SINESP da Educação Municipal (ISEM) permite avaliar seis dimensões relacionadas a diversos aspectos das condições educacionais da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, a partir de regionalização baseada nas 13 Diretorias Regionais de Ensino (DREs).

O índice padronizado e sintético varia numa escala de 0 a 1, sendo zero a pior situação (pior avaliação), e 1 a melhor situação (melhor avaliação).

O índice e a avaliação abrangem seis dimensões essenciais da rede municipal de ensino:

- Gestão de Pessoas: quadro de profissionais, sobrecarga de trabalho, terceirização;
- Apoio técnico da SME: recursos recebidos, prestação de contas, aspectos técnicos, materiais e orientações, projetos diversos da SME;
- Capacitação: cursos oferecidos e suas condições para realização;
- Ambiente físico e equipamentos: conservação dos prédios, infraestrutura e acessibilidade;
- Saúde: adoecimentos físicos e psicológicos, atendimentos de saúde disponíveis e seus prazos;
- Violência: aspectos de segurança do entorno e no próprio local de trabalho.

O objetivo do levantamento é identificar dificuldades e lacunas deixadas pelo poder público na educação municipal.

O resultado da pesquisa, com análise feita pelo SINESP junto com o DIEESE, é entregue à Secretaria Municipal de Educação, às Diretorias Regionais de Educação e também aos vereadores da cidade para basear diálogos, leituras da realidade da educação municipal, negociações, propostas de ações e futuras políticas educacionais na cidade.

R ETRATO DA REDE



DRE Ipiranga



DRE Itaquera



DRE Jaçanã/Tremembé



DRE Penha



DRE Pirituba



DRE Santo Amaro



DRE São Mateus



DRE São Miguel

R ETRATO DA REDE

Quadro descritivo da SME

A Rede Municipal de Ensino - RME - da cidade de São Paulo mantém crescimento constante da necessidade de vagas nas Unidades Educacionais, e o Retrato da Rede sempre mostrou insuficiência de profissionais para atender essa demanda.

A luta pela ampliação do módulo de Gestores e demais profissionais da Educação é constante, assim como pela realização

de concurso público para todos os cargos.

Junto está a luta contra a terceirização e a privatização, que destroem a carreira pública, derrubam a arrecadação para a previdência municipal, comprometem a qualidade do ensino e do atendimento. Combater essa política é uma das principais frentes de luta dos servidores e da população.

Dados da CIEDU SME em 29/11/2024

Profissionais ativos na RME	2016	2017	2018	2019	2020	2023	2024
Total de Docentes da Ativa	60.656	58.534	58.985	59.436	62.276	44.046	63.092
Total de Assistentes de Diretor	1.918	1.938	1.882	1.962	1.938	775	2.064
Total de Supervisores Escolares	245	338	332	424	393	426	498
Total de Diretores de Escola	1.140	1.459	1.439	1.492	1.399	1.512	1.639
Total de Coordenadores Pedagógicos	1.823	1.993	1.898	1.974	1.008	1.955	2.452
TOTAL DE ALUNOS	966.691	978.542	1.077.240	1.045.768	1.052.390	1.011.324	1.018.353

ESCOLAS POR TIPO	2016	2017	2018	2019	2020	2023	2024
Centro de Convivência Infantil/Centro Infantil de Proteção à Saúde	4	3	3	3	3	3	2
Centro de Educação e Cultura Indígena	3	3	3	3	3	3	3
Centro de Educação Infantil Direto	315	317	317	317	362	315	314
Centro de Educação Infantil Indireto*	358	369	377	374	378	391	390
Centro Educacional Unificado - CEU	45	45	45	45	45	45	57
Centro Educacional Unificado - CEU CEI							45
Centro Educacional Unificado - CEU CEMEI						12	12
Centro Educacional Unificado - EMEF	46	46	46	46	46	46	46
Centro Educacional Unificado - EMEI	47	7	47	47	47	47	47
Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos -CIEJA	16	16	16	16	16	16	16
Centro Municipal de Capacitação e Treinamento	3	3	3	2	2	2	2
Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI	4	8	12	14	18	19	65
Creche Particular Conveniada*	1296	1341	1471	1649	1760	1839	1807
Escolas Especiais Parceiras							20
Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos	6		6	6	6	6	6
Escola Municipal de Educação Infantil	498	503	506	509	559	516	561
Escola Municipal de Educação Infantil Privada Fomento						1	1
Escola Municipal de Ensino Fundamental	500	501	501	501	545	502	572
Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio	8	8	8	8	8	8	8
Escola Municipal de Ensino Fundamental Privada Fomento						1	1
Escola Técnica						4	0
Movimento de Alfabetização - MOVA	366	334	346	350	347	342	349
TOTAIS	3.516	3.560	3.709	3.892	4.007	4.125	4324

*Rede parceira: Centros de Educação Infantil Indiretos e Creches Particulares Conveniadas, num total de 2197 unidades
 Centro Educacional Unificado: Unidades Internas já incluídas nos tipos específicos de escolas
 Dados disponíveis em www.escolaaberta.sme.prefeitura.sp.gov.br

R ETRATO DA REDE

ISEM 2024

Índice SINESP da Educação Municipal (ISEM) 2024, por Indicador e totais (DREs e Município)

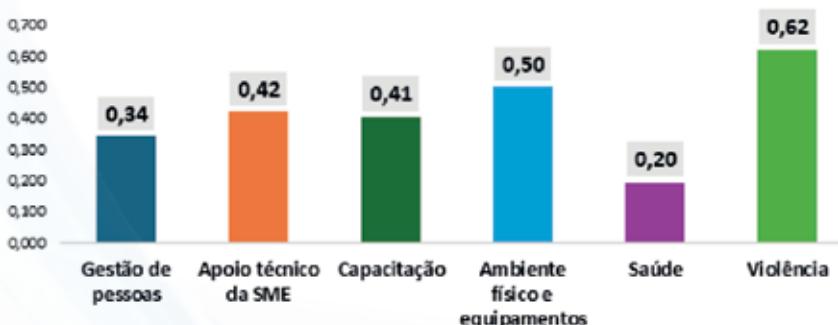
Diretoria Regional de Ensino (DRE)	Dimensões do ISEM 2024						ISEM-DRE
	Ambiente físico e equipamentos	Apoio técnico da SME	Capacitação	Gestão de pessoas	Saúde	Violência	
Butantã	0,53	0,42	0,39	0,31	0,19	0,62	0,41
Campo Limpo	0,47	0,43	0,42	0,43	0,20	0,60	0,42
Capela do Socorro	0,45	0,39	0,40	0,36	0,21	0,62	0,41
Freguesia/Brasilândia	0,55	0,44	0,45	0,41	0,20	0,63	0,45
Guaianases	0,51	0,43	0,40	0,36	0,23	0,63	0,43
Ipiranga	0,50	0,41	0,40	0,28	0,20	0,61	0,40
Itaquera	0,42	0,40	0,37	0,34	0,20	0,60	0,39
Jaçanã/Tremembé	0,50	0,39	0,35	0,33	0,18	0,63	0,40
Penha	0,54	0,48	0,42	0,39	0,19	0,66	0,45
Pirituba	0,47	0,40	0,32	0,31	0,18	0,61	0,38
Santo Amaro	0,56	0,46	0,48	0,30	0,17	0,63	0,43
São Mateus	0,47	0,42	0,41	0,30	0,20	0,61	0,40
São Miguel	0,56	0,45	0,50	0,33	0,21	0,63	0,45
Total do município	0,50	0,42	0,41	0,34	0,20	0,62	0,42

Em 2024, o ISEM médio do município de São Paulo foi de 0,42, muito aquém da nota máxima. A saúde dos profissionais da educação despontou como o problema central, com pífios 0,20. Ao lado dela, e como principal fator gerador das dificuldades que

levam a distúrbios físicos e emocionais, está o indicador gestão de pessoas. Protagonizada pelos órgãos centrais como a SME e as DREs, a gestão de pessoas ficou com 0,34, longe do esperado para a educação pública numa cidade do porte de São Paulo.

Índice SINESP da Educação Municipal (ISEM) 2024, por Diretoria Regional de Educação (DRE)

Índice SINESP da Educação Municipal (ISEM) 2024, por Indicador



Diretoria Regional de Ensino (DRE)	ISEM 2024
São Miguel	0,45
Freguesia/Brasilândia	0,45
Penha	0,45
Santo Amaro	0,43
Guaianases	0,43
Campo Limpo	0,42
Butantã	0,41
Capela do Socorro	0,41
São Mateus	0,40
Ipiranga	0,40
Jaçanã/Tremembé	0,40
Itaquera	0,39
Pirituba	0,38
Total do município	0,42

Saúde: adoecimento crescente exige providências urgentes

Os problemas no indicador “Gestão de Pessoas” que são mostrados no item seguinte a esse, refletem na qualidade do ensino e, diretamente, no bem-estar dos gestores educacionais e demais educadores e no agravamento de suas condições de saúde física e mental.

Com isso, o índice da Saúde foi o que obteve a pior avaliação em todas as DREs (0,20), e dentre elas, as que registraram índices acima da média foram: Guaiianases (0,23), Capela do Socorro (0,21) e São Miguel (0,21).

A necessidade de ir trabalhar mesmo estando doente, temas psíquicos e a qualidade do serviço prestado pelo HSPM são exemplos de aspectos recurrentes no tema da saúde.

A maioria dos gestores que responderam a pesquisa (61,3% do total) relataram ter de trabalhar doentes com frequência. Sobre a incidência de sentimentos negativos, 49,6% indicaram que tiveram. Mesmo com liberdade para assinalar mais de um motivo, 83,9% das respostas indicaram o próprio trabalho como principal causador dos sentimentos negativos.

Os respondentes apontaram como maiores problemas estresse/tensão (43,3%), ansiedade/pânico (34,4%) e distúrbio do sono e depressão (25,4%).

As principais doenças e problemas de saúde foram dores de cabeça e enxaqueca (53,5%), fadiga/cansaço extremo (50,2%) e dores nas costas, pernas ou pescoço, hérnias, incluindo lombalgias/varizes (48,4%). LER/DORT, problemas gastrointestinais e

órgãos que envolvem a voz/fala também estão entre os sintomas mais citados.

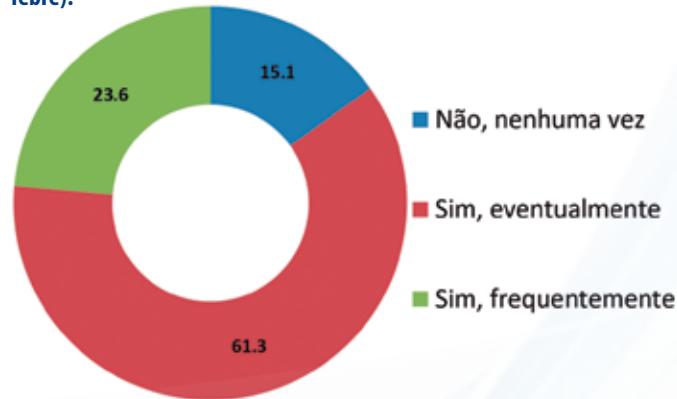
As DREs de Santo Amaro (0,17), Pirituba (0,18), Butantã e Penha (0,19) tiveram as piores avaliações no índice do indicador Saúde.

A situação é extremamente grave e exige medidas concretas e urgentes que resolvam problemas geradores apontados no indicador Gestão de Pessoas e outros, além de programas de prevenção e políticas direcionadas à promoção da saúde física e mental e à qualidade de vida dos profissionais da Educação Municipal.

O SINESP está focado e terá esses pontos como balizadores em suas ações sindicais e políticas e nas negociações e lutas que estarão no palco no próximo período!

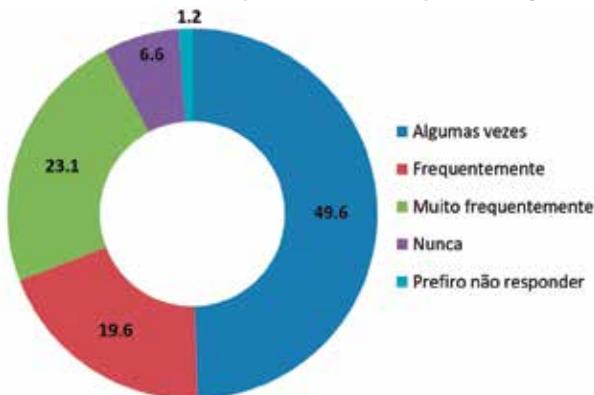
VEJA A SEGUIR OS GRÁFICOS COM RESPOSTAS PARA AS PERGUNTAS DO INDICADOR SAÚDE

Considerando o último ano, você passou pela situação de ter que ir trabalhar mesmo estando doente (com algum tipo de enfermidade, dor ou febre)?

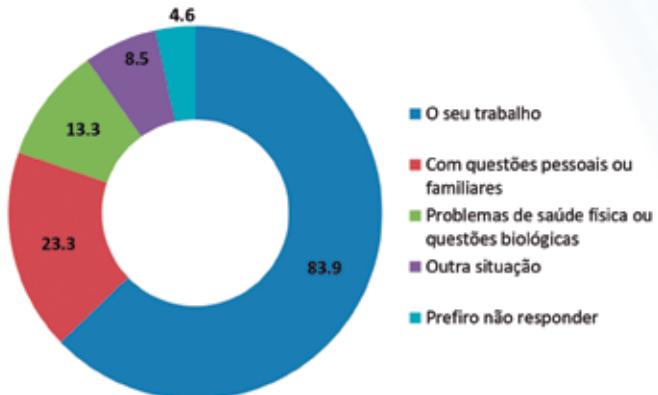


R ETRATO DA REDE

Considerando o último ano, com que frequência você sentiu sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade, depressão, angústia:



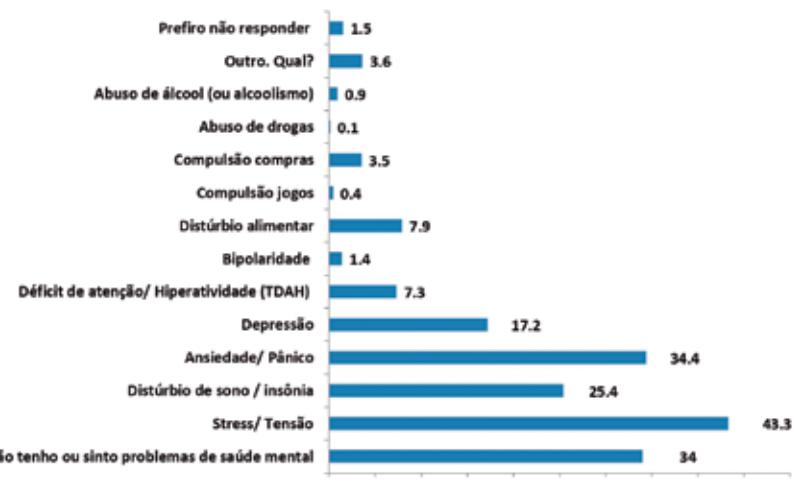
Em geral, esses sentimentos são motivados ou estão relacionados com: (se mais de um, marcar os dois principais motivos)



Respostas ao item "outro" - sintetizadas



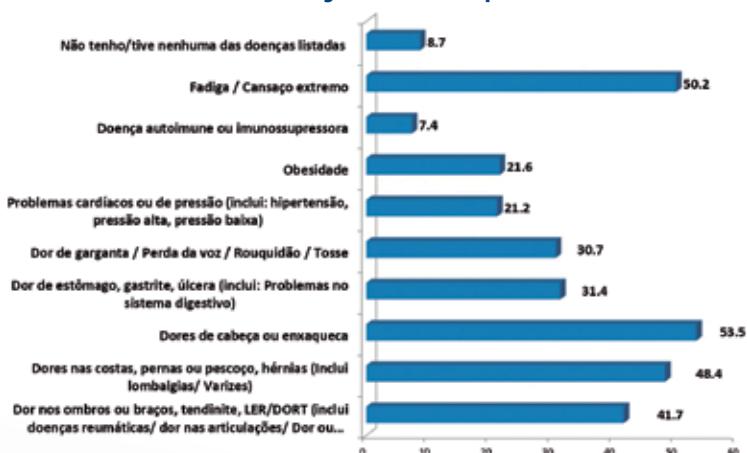
Você tem diagnóstico de doença ou sente que tem algum problema de saúde mental ou psíquica? Se sim, assinale qual ou quais desses:



Como você avalia a gravidade do(s) seu(s) problema(s), considerando o quanto afeta(m) a sua vida pessoal e profissional:

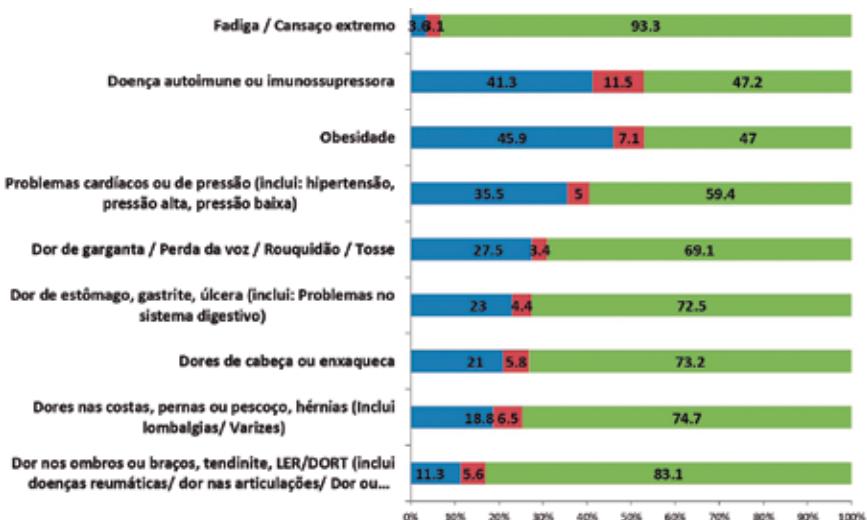


Considerando o último ano, você teve alguma doença ou problema de saúde entre os listados a seguir? Assinale os que teve:

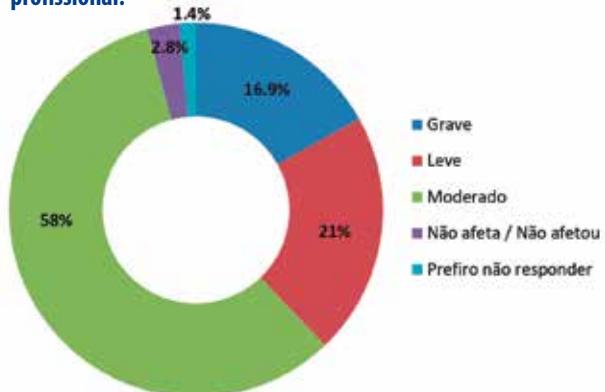


R ETRATO DA REDE

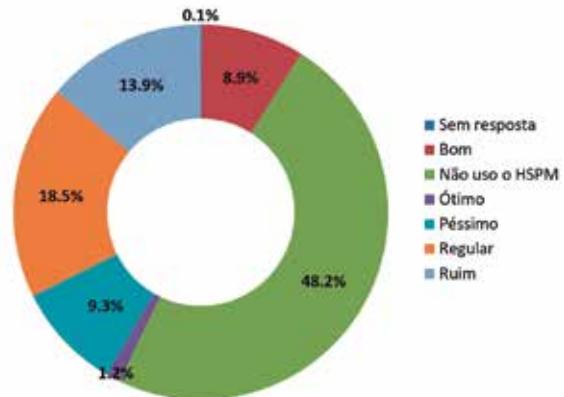
Na sua opinião, você adquiriu esse problema de saúde em razão do seu trabalho? (responder sobre cada um dos problemas individualmente)



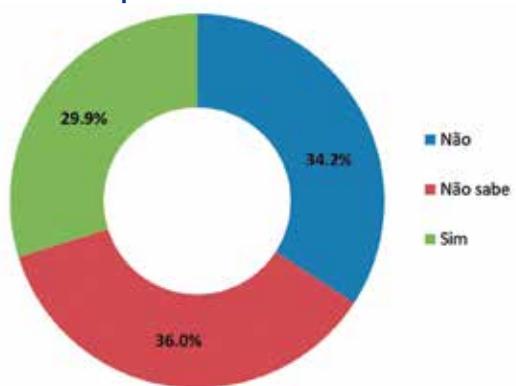
Como você avalia a gravidade do(s) seu(s) problema(s), considerando o quanto afeta(m) a sua vida pessoal e profissional:



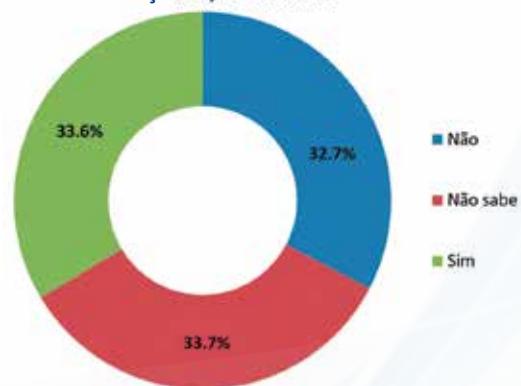
Como você avalia o serviço prestado pelo HSPM?



O prazo para atendimento da perícia médica pela COGESS é adequado?



A sistemática de agendamento de perícia para a concessão das licenças é satisfatória?



Gestão de Pessoas: indicador foi o pior no ano passado e não melhorou

Afalta de profissionais, em especial de professores, é um dos resultados das políticas do governo municipal para a educação apontados no índice Gestão de Pessoas.

Segundo o levantamento, 73,2% dos respondentes afirmam que os módulos de profissionais são insuficientes para atender às necessidades das unidades. Além disso, 72% dizem que os módulos estão incompletos, 72,2% afirmam faltar docente em módulo sem regência e 56,6% indicam necessidade de profissionais para o quadro de apoio.

Outros aspectos relevantes indicados no bloco foram: 79,2% levam trabalho para realizar fora do expediente e 69,7% consideram que há dificuldade para substituição nas funções de gestão ou docência no seu local de trabalho.

Dessa defasagem no quadro de pessoal agravada pelos afastamentos provocadas pela alta incidência de doenças, do excesso de tarefas administrativas, de burocracia e de formulários vêm a carga excessiva de trabalho que chega ao ponto de 79% dos entrevistados afirmarem que as equipes gestoras frequentemente levam trabalho para fazer em casa, fora do expediente, porque a jornada de tra-

balho se torna insuficiente.

Das respostas depreende-se também que, da forma como as instâncias dirigentes da educação municipal encaminham as políticas governamentais, resulta a falta de suporte e apoio adequados, pedagógico e administrativo, da SME e, em alguns casos, das DREs e suas partes.

Ipiranga (0,28), Santo Amaro e São Mateus (0,30), Butantã e Pirituba (0,31) e São Miguel e Jaçanã/Tremembé (0,33) são as Diretorias Regionais (DREs) que estão abaixo da média geral.

Combate necessário

O SINESP vê o combate a essa política como uma das principais frentes de luta dos servidores, junto com a previsão de concurso para todos os cargos sempre que se fizer necessário para recomposição ou ampliação do módulo de profissionais.

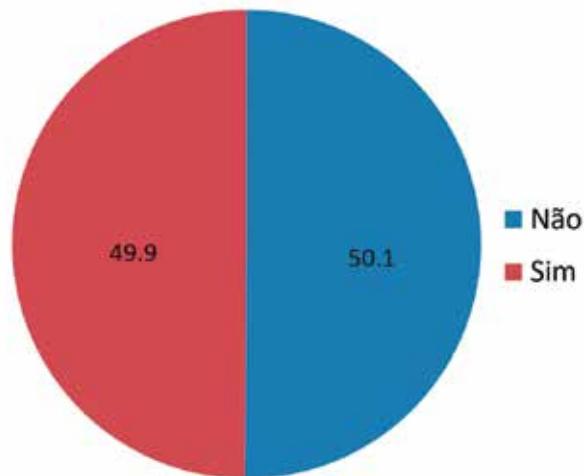
O atendimento à demanda histórica de revisão dos módulos de servidores na RME e dos números de estudantes por turma/classe também é um dos focos de luta.

O objetivo é ter módulos em número adequado para funcionamento das Unidades Educacionais, suficientes para assegurar a integridade dos estudantes, com professores, gestores e funcionários de apoio e/ou técnico-administrativos concursados para atender tanto as turmas de regência quanto às de módulos de substituição.

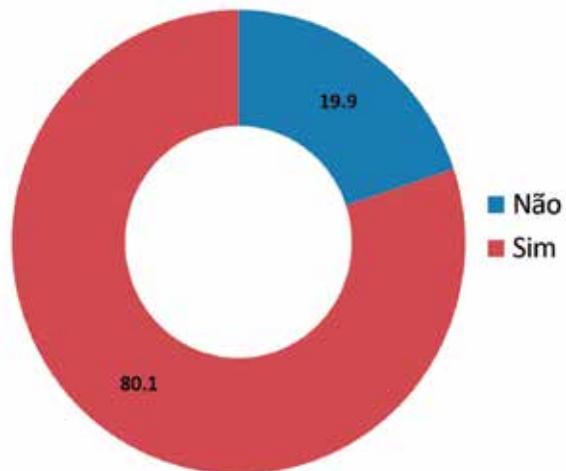
VEJA A SEGUIR OS GRÁFICOS COM RESPOSTAS PARA AS PERGUNTAS DO INDICADOR GESTÃO DE PESSOAS

R ETRATO DA REDE

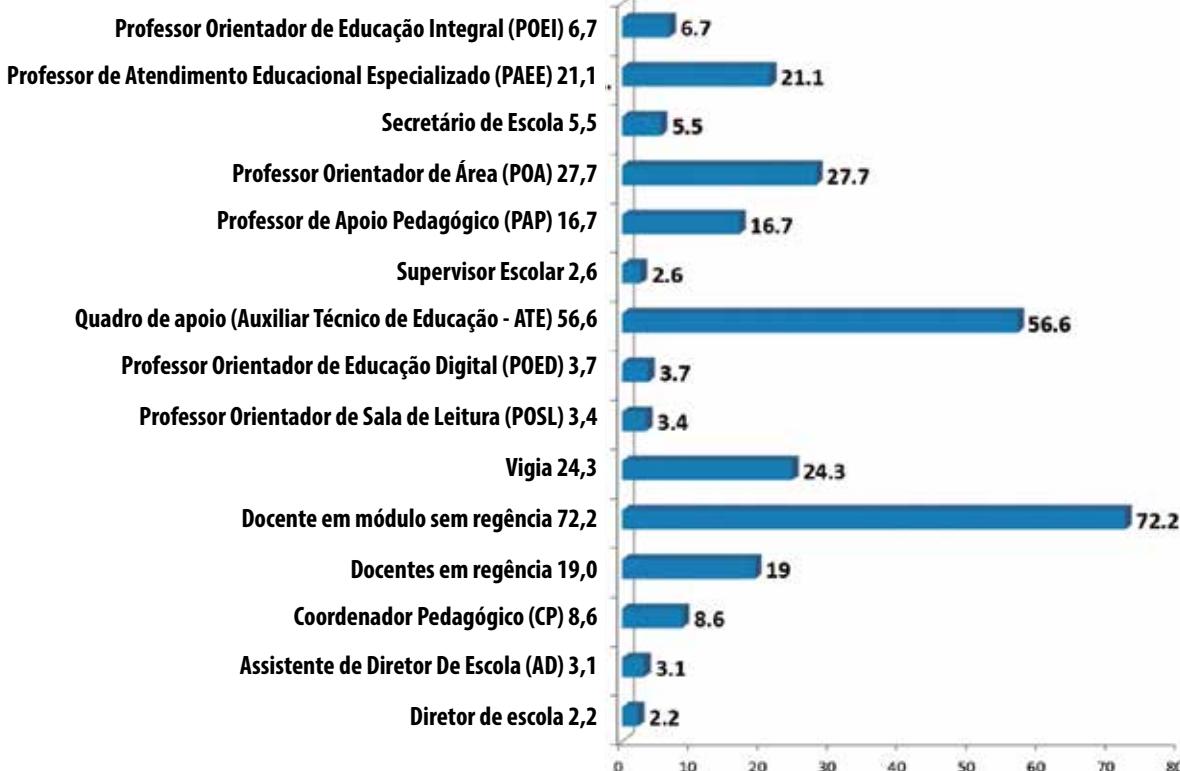
O quadro de profissionais no seu local de trabalho está completo? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao território que acompanha)



No ano anterior a unidade educacional necessitou de professores além do módulo? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao território que acompanha)

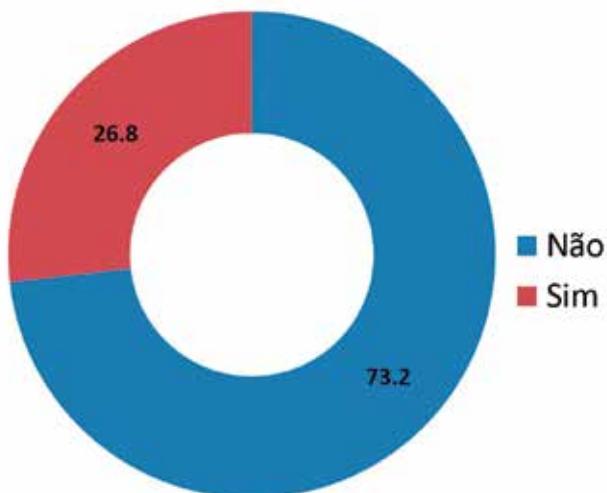


Assinale os módulos incompletos:

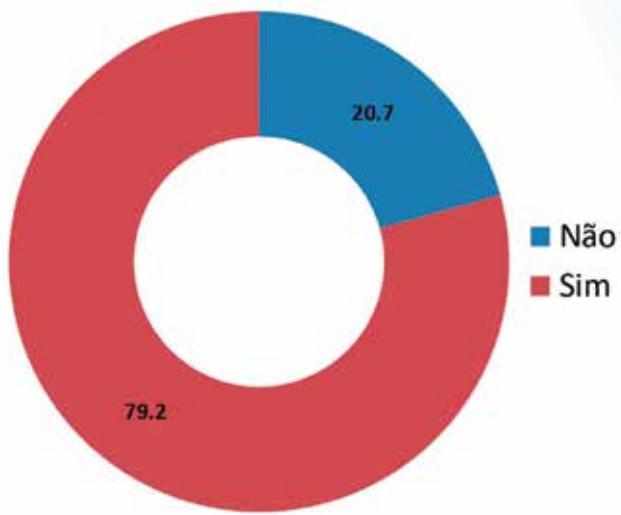


R ETRATO DA REDE

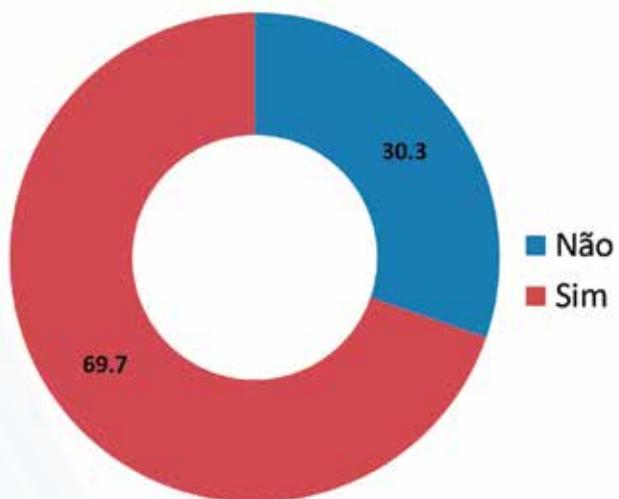
Os módulos são suficientes para atender as necessidades do seu local de trabalho? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao território que acompanha)



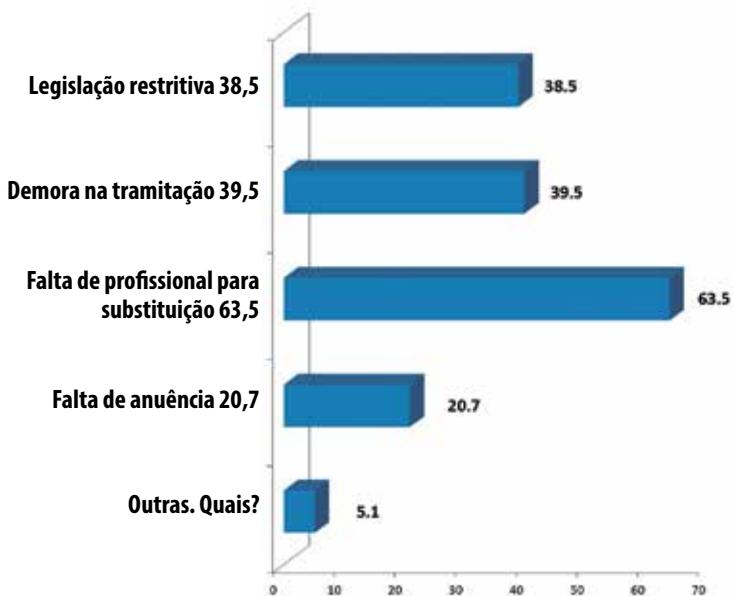
É necessário levar trabalho para ser realizado fora do expediente?

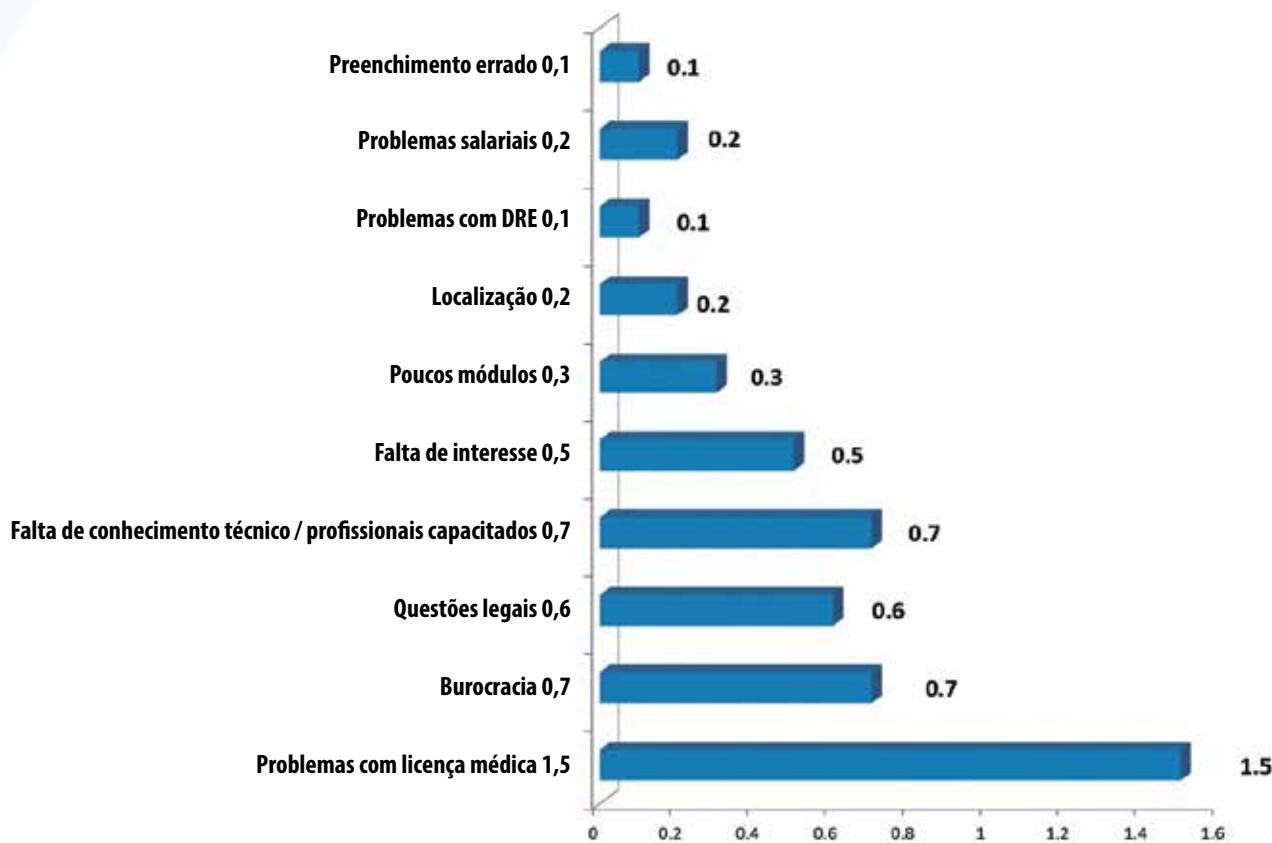


Você considera que há dificuldade para substituição nas funções de gestão ou docência no seu local de trabalho? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação à equipe da DRE)

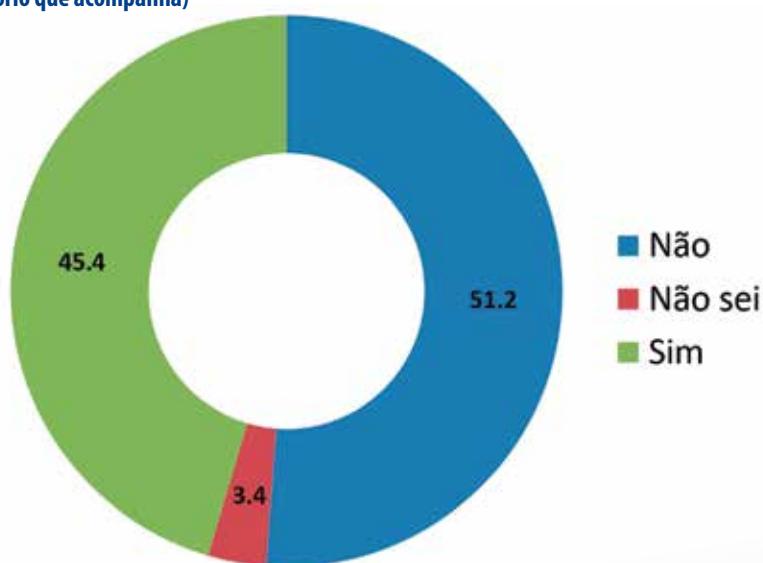


Quais as dificuldades?



Respostas do item “outros” - sintetizadas


O número de trabalhadores terceirizados de merenda e limpeza em seu local de trabalho é adequado? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao território que acompanha)



Apoio técnico da SME: respostas apontam déficit na inclusão

A prestação de contas, o material de consumo enviado, o apoio que a unidade recebe do governo para a educação especial, e projetos direcionados para enfrentar e prevenir a violência nas escolas são exemplos de aspectos relacionados ao “Apoio técnico da SME”.

De maneira geral, 41,4% dos respondentes declararam que há dificuldade na prestação de contas dos recursos financeiros que a unidade recebe. Para 53,1% a eficiência técnica no atendimento da DRE e SME não é satisfatória, e os principais problemas indicados foram: informação desencontrada/comunicação deficiente (68,8%); muita burocracia (62,8%) e falta de integração das divisões/setores (61,9%).

Mas ganham destaque, nesse indicador, os números negativos para as questões que envolvem as políticas de inclusão.

Nesse campo, 93,9% declararam que a unidade em que atuam possui educandos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento (TGD e TEA), altas habilidades ou superdotação. Sobre o acompanhamento regular do CEFAI, 71,9% dos res-

pondentes indicaram que sim, o recebem, mas em frequência abaixo do necessário, de forma similar quando é analisado o NAAPA. O apoio que a unidade recebe do governo para educação especial não é adequado em qualidade e quantidade (71,1%), e entre os principais motivos indicados estão: falta de profissionais especializados (67,5%), falta de estagiário (58,3%) e falta de laudos em razão de burocracia (56,5%).

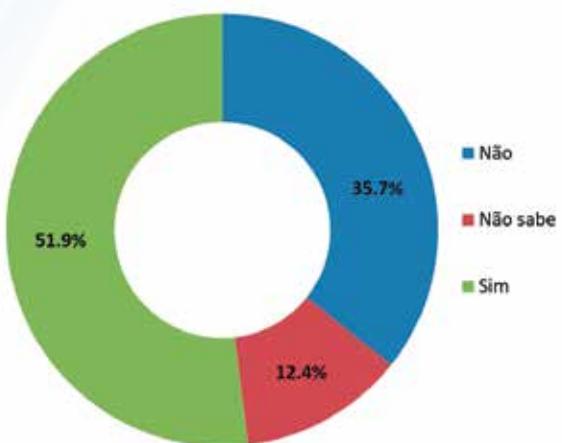
Sobre projetos para prevenir a violência nas escolas, 62,4% das respostas indicaram que a SME/DRE não ofereceu projeto adequado que fosse direcionado para enfrentar/prevenir essa questão. Cerca de 72% dos respondentes sinalizaram que a SME/DRE não ofereceu projeto adequado ao tipo de unidade que atua, que fosse direcionado para o tema diversidade de gênero.

Neste aspecto, salta como necessária a criação de Salas de Recursos em todas as Unidades de Educação Infantil, a ampliação deste recurso nas EMEFs e o combate à precarização do NAAPA e do CEFAI, órgãos de extrema importância no apoio às Unidades Educacionais para o atendimento ao público da Educação Especial. Cabe ainda, nesse campo, reivindicar a elaboração de um protocolo de conduta no atendimento aos estudantes com transtornos, que estão no limbo, quando se trata de educação inclusiva.

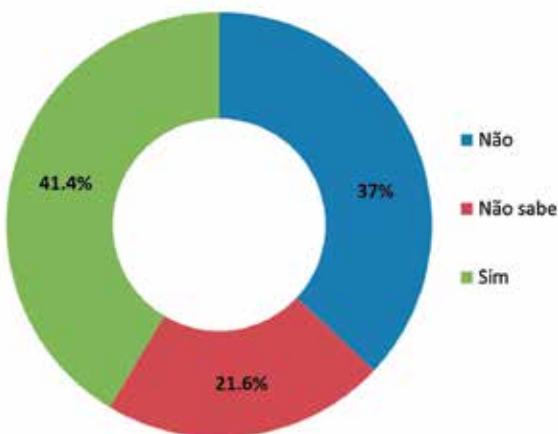
VEJA A SEGUIR OS GRÁFICOS COM RESPOSTAS PARA AS PERGUNTAS DO INDICADOR APOIO TÉCNICO DA SME

R ETRATO DA REDE

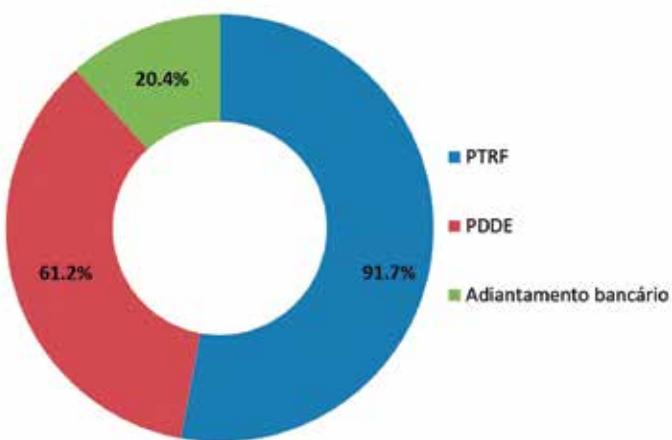
Os recursos do PTRF recebidos são suficientes para as necessidades?



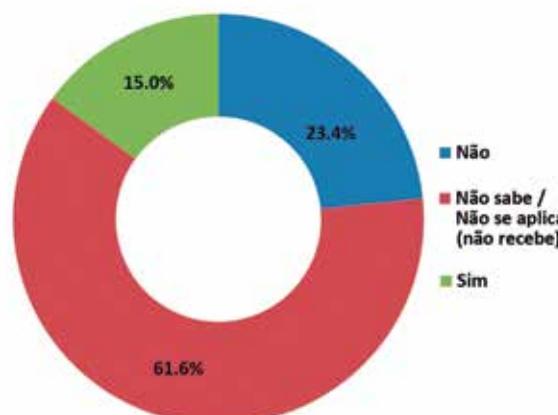
Há dificuldade na prestação de contas dos recursos financeiros que a unidade recebe?



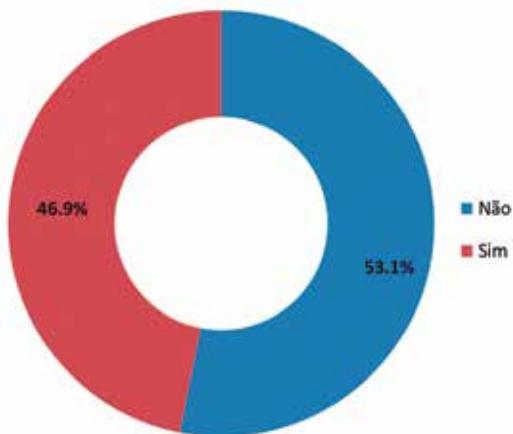
Em qual tipo há dificuldade de prestação de contas: (Assinale todas as alternativas necessárias)



Os recursos do adiantamento bancário são suficientes para as necessidades?



A eficiência técnica no atendimento da DRE e SME é satisfatória?

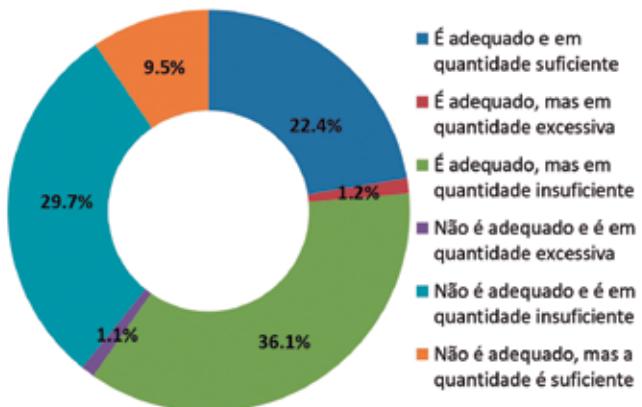


Assinale os principais problemas no atendimento da DRE ou SME: (Assinale até 3 alternativas)

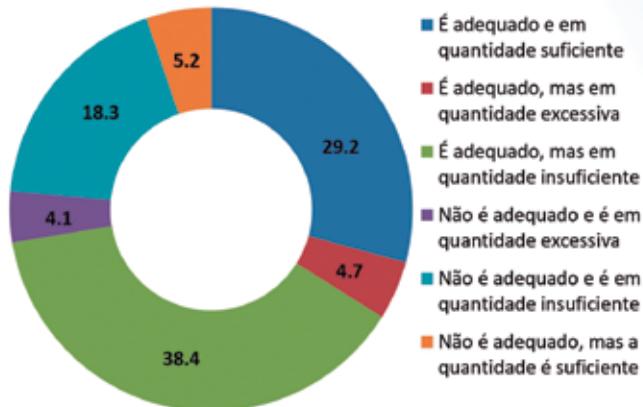


R ETRATO DA REDE

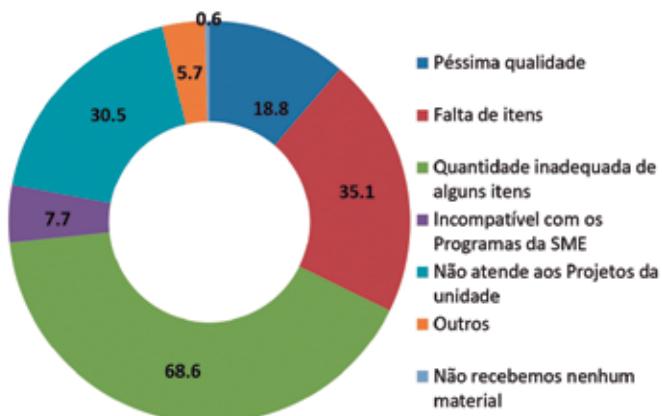
O material de consumo enviado pela SME e pelas empresas terceirizadas para o local de trabalho é adequado e em quantidade suficiente?



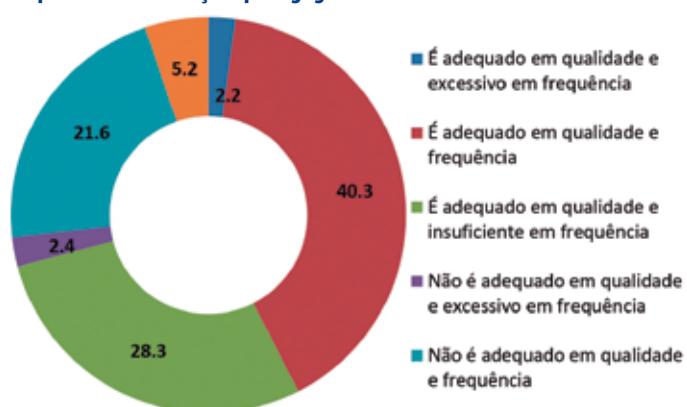
O material pedagógico enviado para os locais de trabalho é adequado e em quantidade suficiente para o bom desenvolvimento da PPP – Projeto Político Pedagógico?



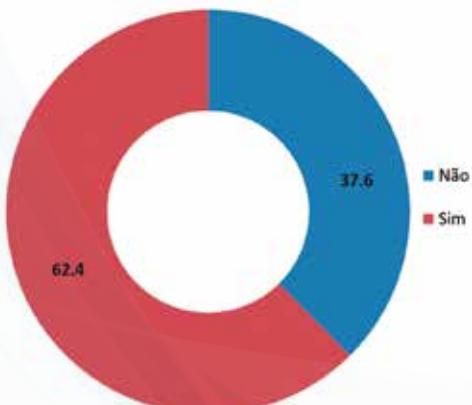
Indique a principal inadequação do material pedagógico recebido



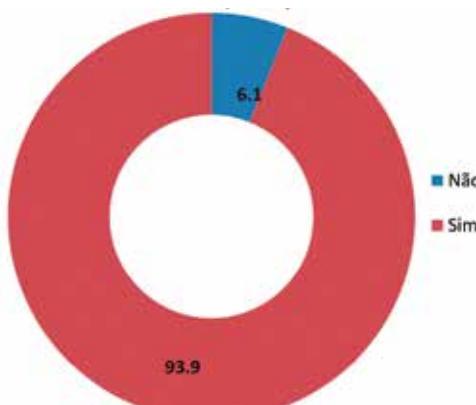
Qual a sua avaliação sobre a atuação da DIPED (Divisão Pedagógica) em sua DRE para orientar as ações pedagógicas?



As orientações de propostas pedagógicas que a SME oferece contemplam as necessidades do Projeto Político Pedagógico da sua unidade?

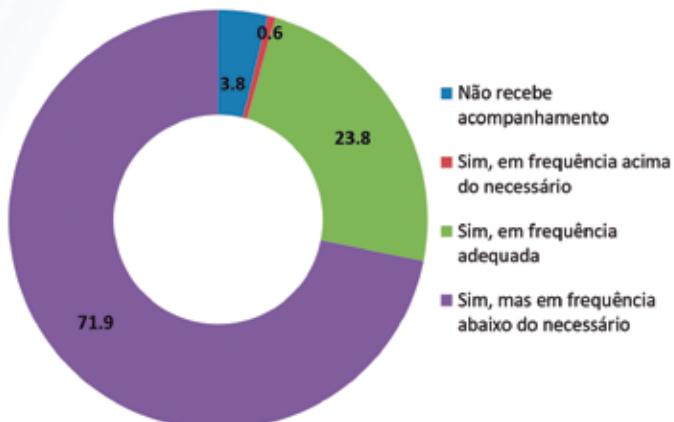


A unidade em que você atua tem educandos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento (TGD e TEA), altas habilidades ou superdotação?

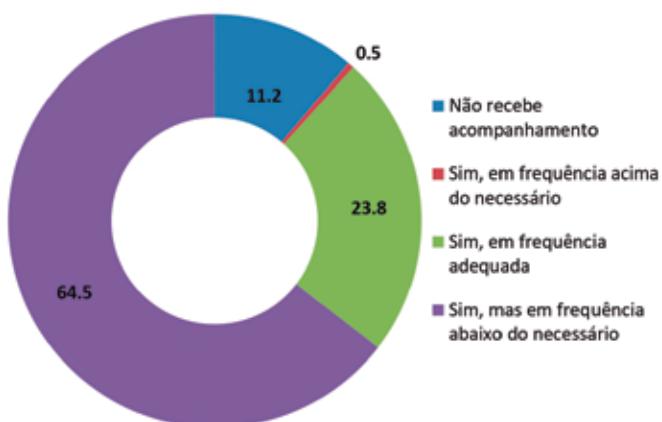


R ETRATO DA REDE

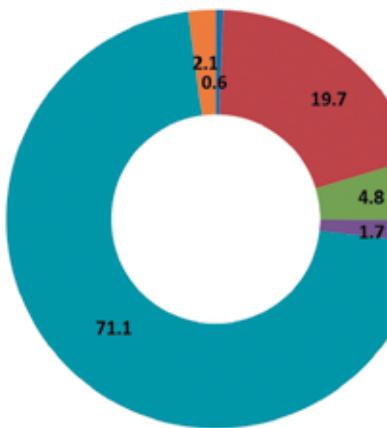
A unidade recebe acompanhamento regular do CEFAI?



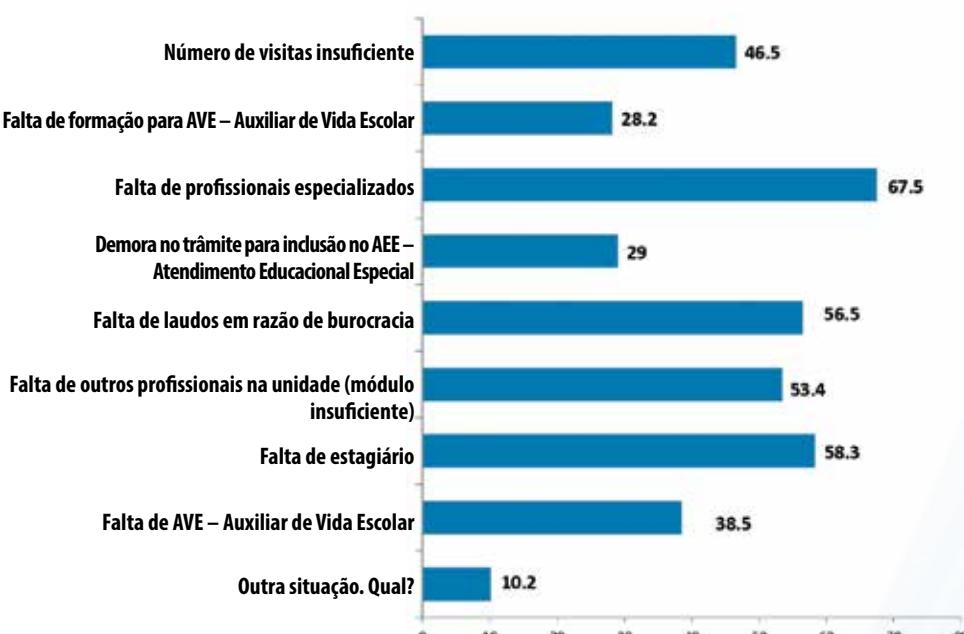
A unidade recebe acompanhamento regular do NAAPA?



De modo geral, como você avalia o apoio que a unidade recebe do governo para educação especial:

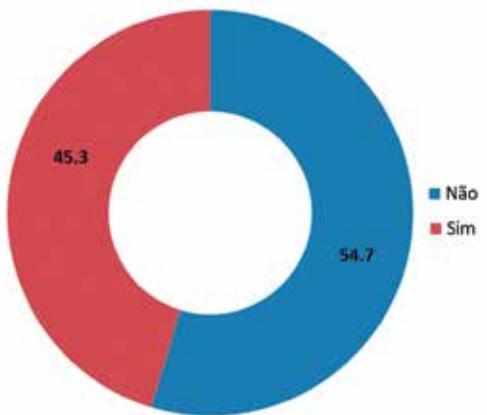


Onde o apoio é insuficiente? (Assinale todas as alternativas necessárias)

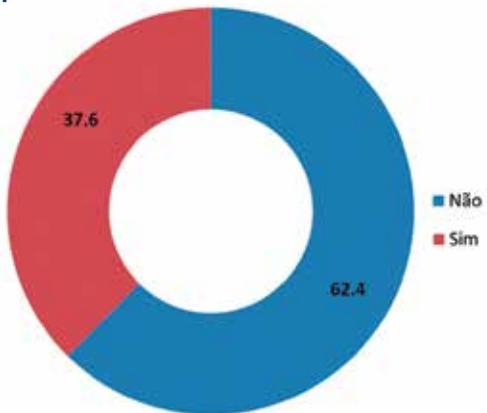


R ETRATO DA REDE

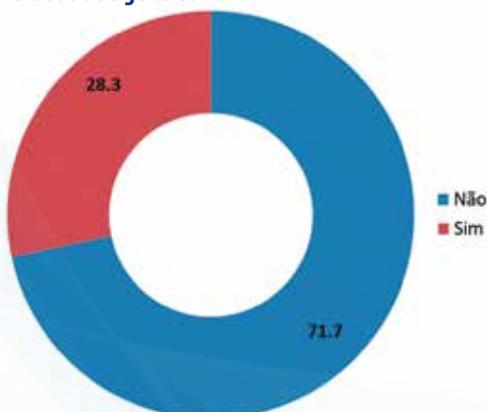
No último ano houve casos de agressão contra profissionais da unidade realizadas por alunos?



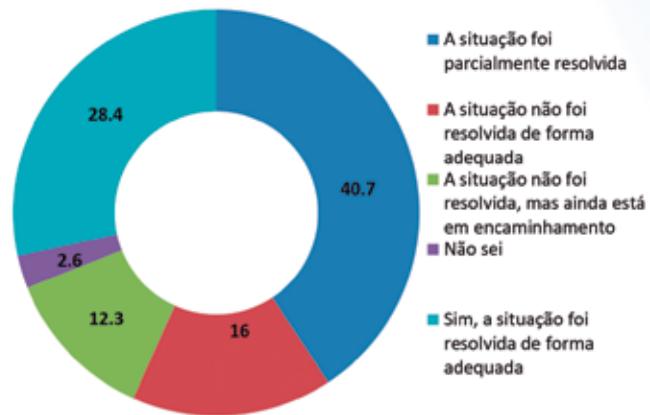
No último ano a SME/DRE ofereceu algum projeto adequado ao tipo de unidade em que você atua que fosse direcionado para enfrentar/prevenir a violência nas escolas?



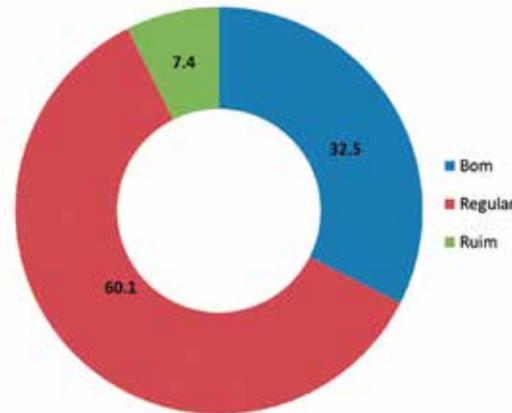
No último ano a SME/DRE ofereceu algum projeto adequado ao tipo de unidade em que você atua que fosse direcionado para o tema diversidade de gênero?



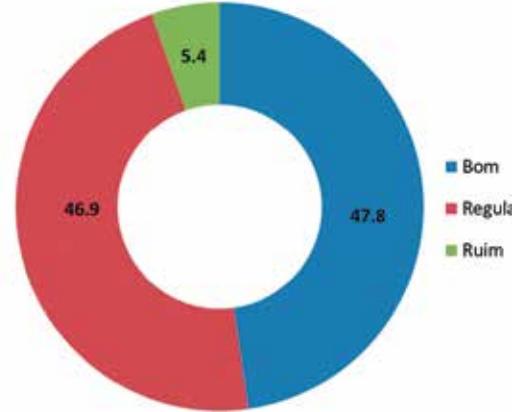
O encaminhamento dado foi suficiente para resolver a situação? (se mais de uma responder sobre a situação mais frequente)



De modo geral, como você avalia o(s) projeto(s) direcionado para enfrentar/prevenir a violência nas escolas?

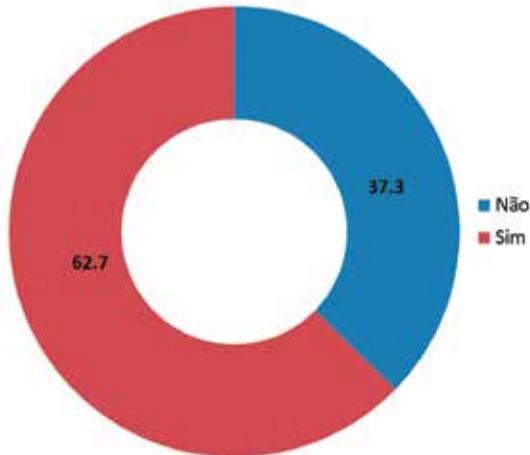


De modo geral, como você avalia o(s) projeto(s) direcionado para o tema diversidade de gênero?

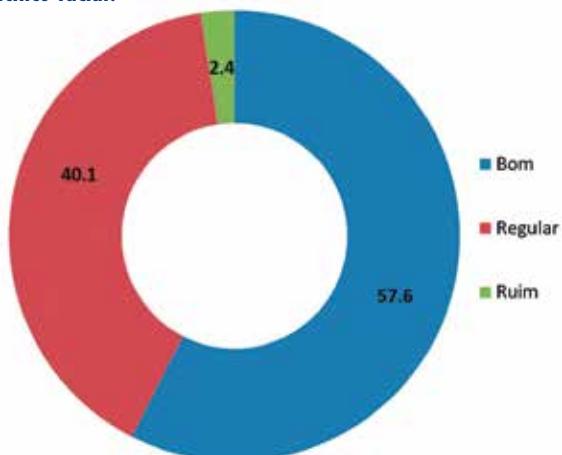


R^ETRATO DA REDE

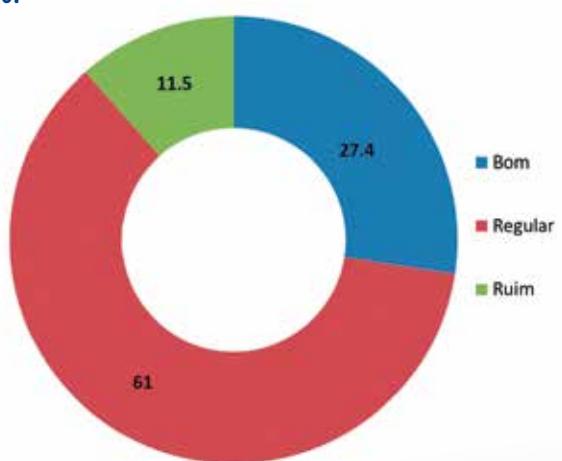
No último ano a SME/DRE ofereceu algum projeto adequado ao tipo de unidade em que você atua que fosse direcionado para enfrentar a intolerância étnico-racial?



De modo geral, como você avalia o(s) projeto(s) direcionado para enfrentar a intolerância étnico-racial?



De modo geral, como você avalia os programas e projetos da SME para a Educação de São Paulo?



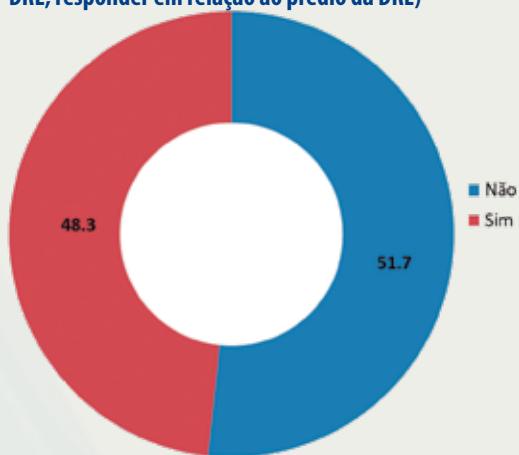
Violência: índice de segurança indica problemas e preocupa

Segundo o levantamento, o índice "Violência" foi avaliado com 0,62. Parece alto, mas é preciso considerar que quase metade dos respondentes (48%) afirmou que o entorno do local de trabalho enfrenta problemas. Dentre esses, 73% destacaram que a falta de segurança, caracterizada por violência, assaltos e drogas, é o principal desafio. Quanto ao ambiente de trabalho, 50% consideram o espaço inseguro, sendo o entorno o maior fator de preocupação (71%) e a falta de vigilância e policiamento mencionada por 60% dos participantes.

Esses aspectos contribuem para intensificar os desafios enfrentados pela equipe gestora e demais profissionais da RME, quando se trata das questões de segurança e violência nas escolas e repúdio ao Programa Smart Sampa, que nada contribui para o combate à violência e, ainda, coloca em risco os moradores dos territórios periféricos, acentuando a discriminação, preconceito e truculência policial. Busca-se que o combate à violência não passe apenas por aumento do policiamento por via de ronda escolar e fiscalização ineficaz, muito menos pela instalação de câmaras de vigilância nos espaços internos das escolas.

VEJA A SEGUIR OS GRÁFICOS COM RESPOSTAS PARA AS PERGUNTAS DO INDICADOR VIOLENCIA

O ambiente físico no entorno do seu local de trabalho traz problemas? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)

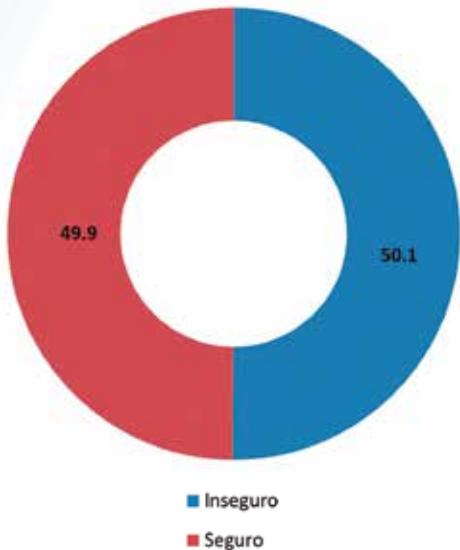


Quais problemas?

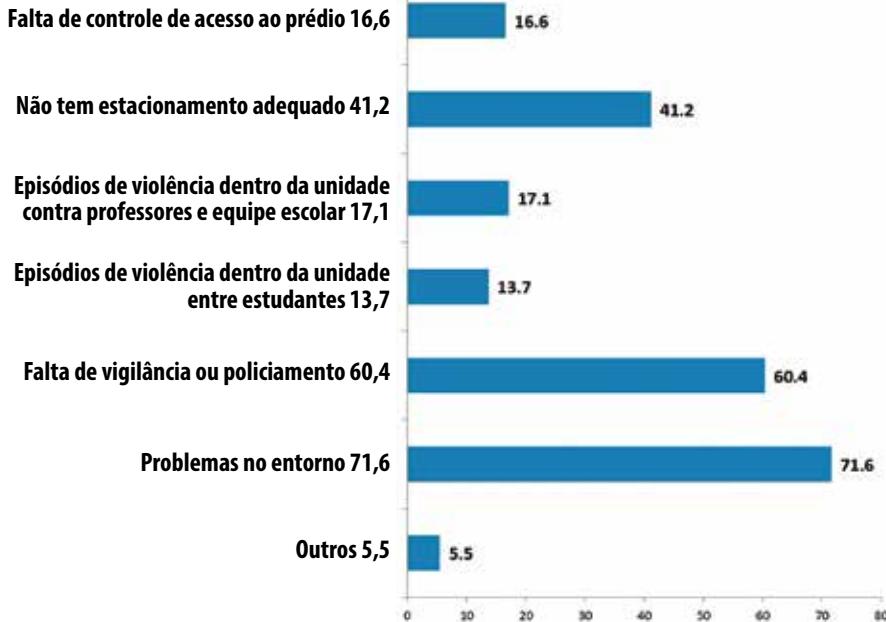


R^ETRATO DA REDE

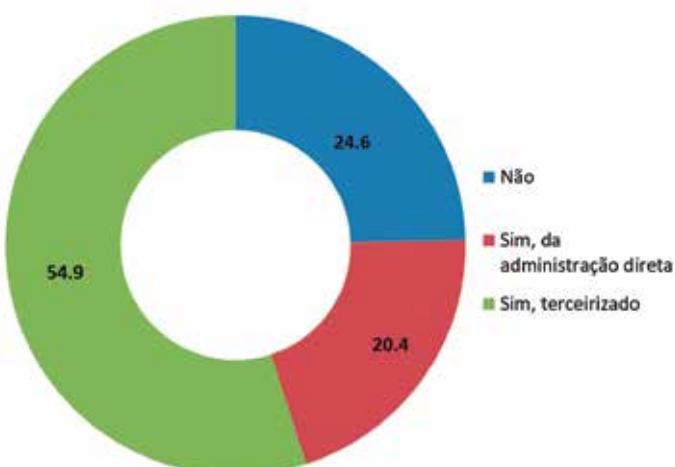
Como você avalia o seu local de trabalho, com relação à segurança?
 (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao território que acompanha)



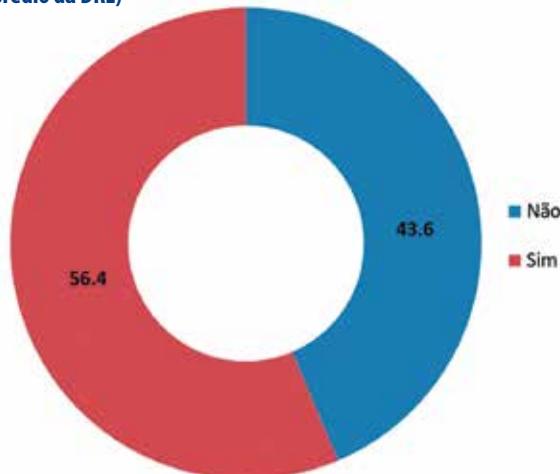
Por que considera inseguro? (Assinale todas as alternativas necessárias)



Seu local de trabalho possui serviço de vigilância? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)



Existe ronda da GCM no seu local de trabalho conforme estabelecido na legislação? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)



Capacitação: oferta de formação é insuficiente e equivocada

A oferta de cursos, período disponibilizado para a realização e o direito de horário de estudo do gestor são exemplos de aspectos relacionados à formação do(a) gestor(a).

Foi possível identificar que a SME/DRE ofereceu cursos na área de atuação dos respondentes e, inclusive, 75,5% deles participaram desses cursos.

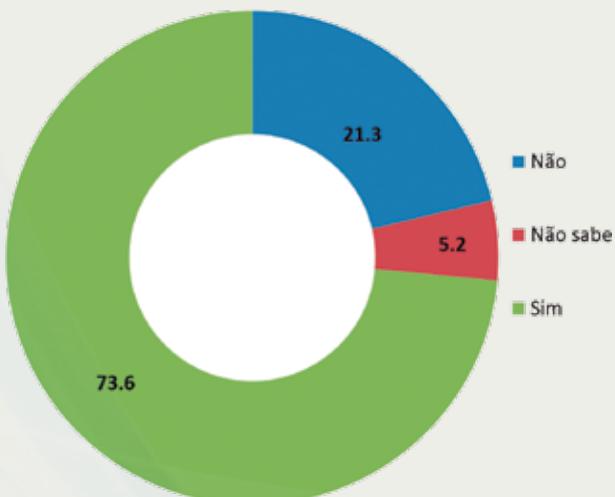
Entretanto, apesar de atenderem a maioria (56,5%),

uma grande parte dos respondentes (43,5%) indicaram que as condições em que os cursos foram oferecidos não favoreceram a participação na atividade.

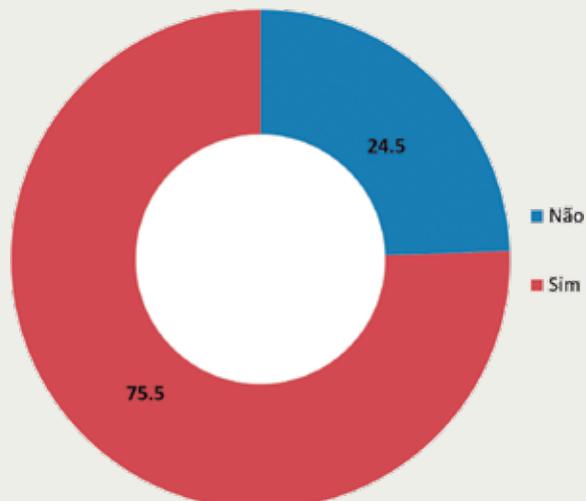
Mais da metade (58%) dos respondentes apontou que os cursos, palestras e congresso oferecidos pela administração não atendem as necessidades dos gestores. Dentro deste cenário, 60% disseram que essas atividades não dialogam com a realidade das unidades.

VEJA A SEGUIR OS GRÁFICOS COM RESPOSTAS PARA AS PERGUNTAS DO INDICADOR CAPACITAÇÃO

No último ano foram oferecidos pela SME/DRE cursos na sua área de atuação?

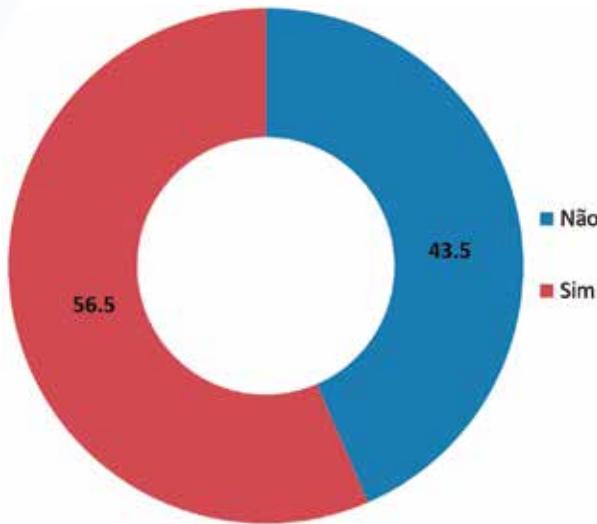


Você realizou algum dos cursos ofertados?

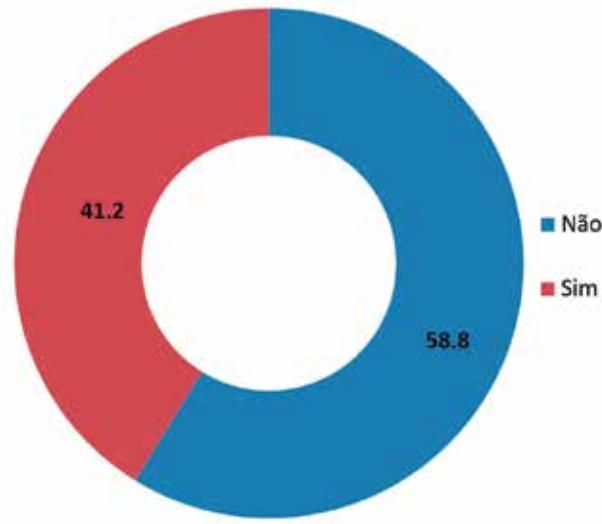


R^{ETRATO DA REDE}

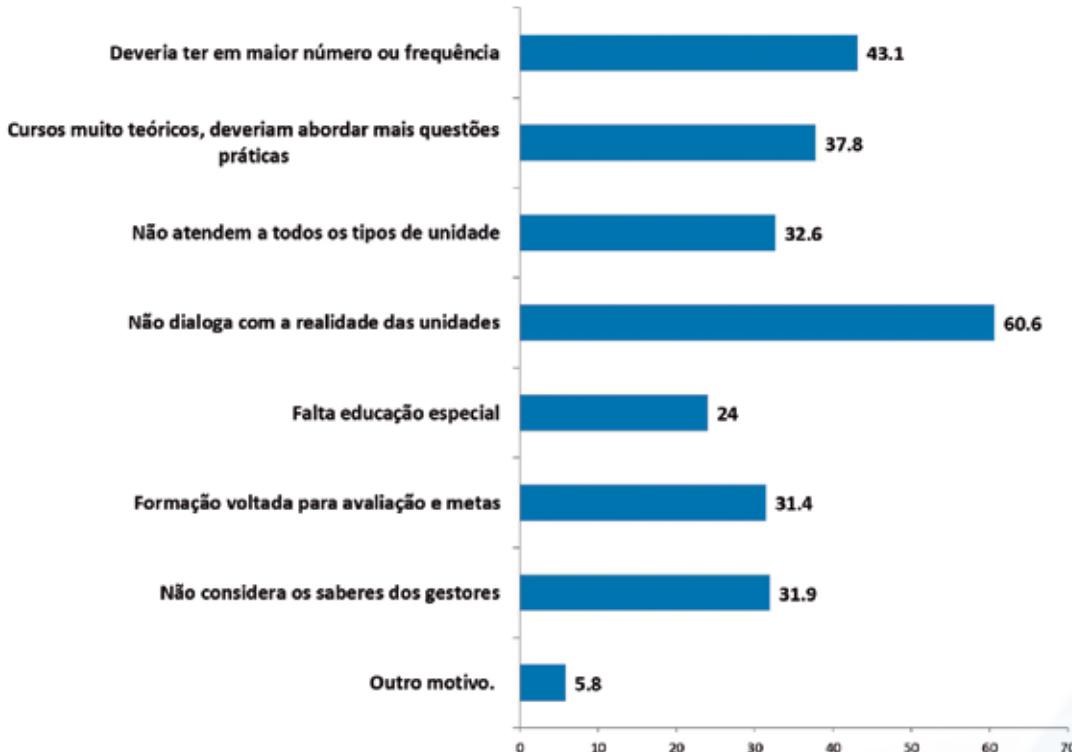
As condições em que os cursos foram oferecidos (dias da semana, horários, duração das atividades, liberação de ponto, local de realização, etc.) favoreceram a sua participação?



Você considera que os cursos, palestras, seminários e/ou congressos oferecidos pela administração no último ano atenderam às necessidades dos(as) gestores(as)?

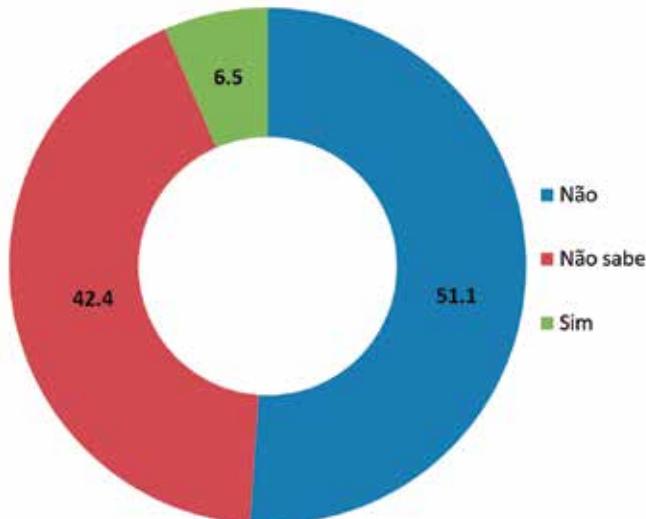


Por que não? (Assinale todas as alternativas necessárias)

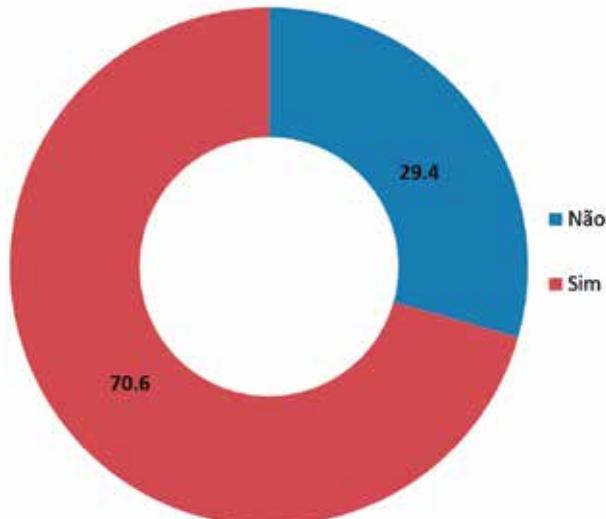


R ETRATO DA REDE

No último ano a administração ofereceu bolsa para Gestores Educacionais participarem de cursos de pós-graduação?



Você está usufruindo do direito de horário de estudo do gestor?



Por que não?



*Respostas do item “Outro motivo” - sintetizadas



Ambiente físico e equipamentos: adequação falha

A condição de conservação dos prédios, os equipamentos destinados aos educandos, infraestrutura de internet e a assistência técnica na área de informática e acessibilidade são exemplos de aspectos relacionados ao tema de ambiente físico e equipamentos.

A infraestrutura de internet e rede lógica é uma grande fonte de problemas. Apesar de 77,1% indicarem que o local de trabalho dispõe da estrutura necessária, para 46,2% a maioria dos equipamentos poderia ser mais atualizada. E 51,6% dos respondentes indicaram que a Assistência Técnica na área de informática (que é terceirizada) não é prestada de forma ágil e eficiente.

Sobre a condição de conservação dos prédios, 46% dos respondentes indicaram como boa. Entretanto, 28,2% a indicaram como regular e 13,4% como ruim/péssima.

Para 63,6%, os acessos e equipamentos do prédio estão apenas parcialmente preparados para pessoas com deficiência e pessoas com transtornos globais de desenvolvimento (TGD) ou com altas habilidades, e 22,6% indicaram que não há nenhuma adaptação.

A maioria dos respondentes apontaram que os prédios estão adequados para receber os educandos, mas para aproximadamente 35% os prédios e equipamentos não estão adequados. A principal limitação indicada foi a falta de espaço físico adequado/salas pequenas.

Clima e eventos extremos

É importante ressaltar que essa pesquisa ainda não avaliou a adaptação dos prédios e equipamentos escolares às condições impostas pelos eventos extremos ligados às alterações no clima.

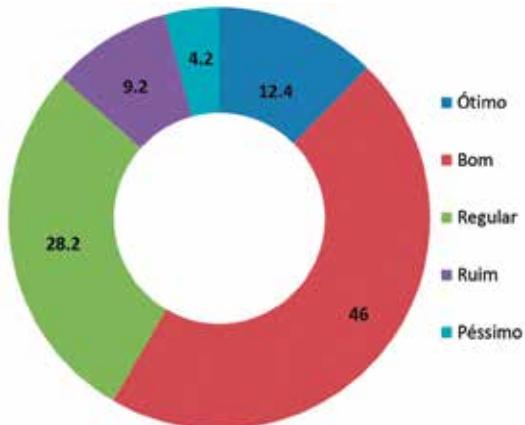
Apesar de não serem recentes, consequências dessas alterações passaram a ser debatidas seriamente do país a partir de eventos catastróficos como a enchente no Rio Grande do Sul, entre abril e maio de 2024, da fumaça das queimadas que cobriram o país em setembro e outubro passados e da seca persistente e destruidora na Amazônia.

A partir do próximo levantamento, essa questão deverá entrar no foco da pesquisa com referência à ventilação e à climatização das salas de aula, à arborização das escolas e ao tratamento do tema nos PPPs.

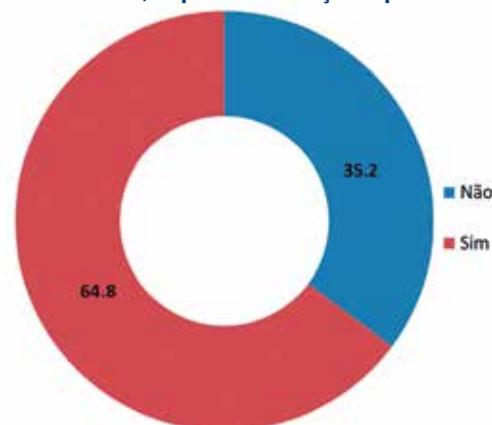
VEJA A SEGUIR OS GRÁFICOS COM RESPOSTAS PARA AS PERGUNTAS DO INDICADOR AMBIENTE FÍSICO E EQUIPAMENTOS

R ETRATO DA REDE

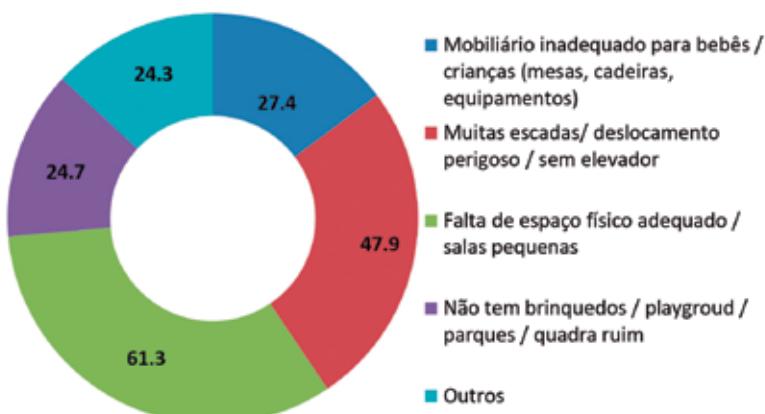
Qual é a condição de conservação do prédio do seu local de trabalho? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)



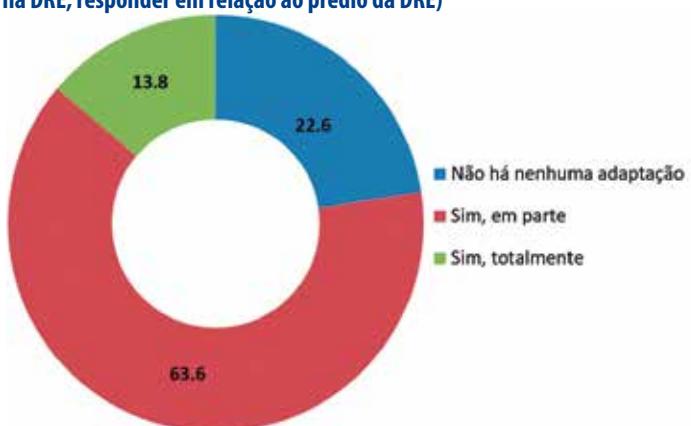
De modo geral, o prédio e os equipamentos são adequados para a faixa etária dos bebês/crianças/jovens/adolescentes e adultos atendidos? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)



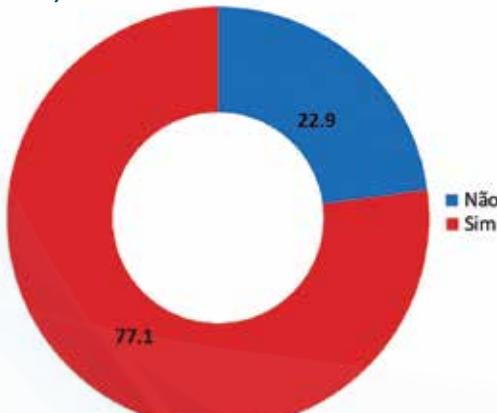
Por que são inadequados? (Assinale todas as alternativas necessárias)



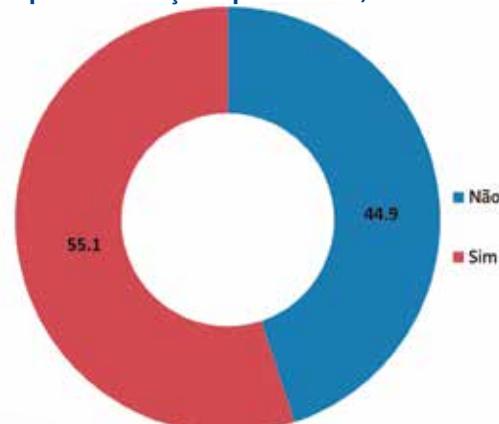
Os acessos e equipamentos do prédio estão preparados para pessoas com deficiência e pessoas com transtornos globais de desenvolvimento (TGD) ou com altas habilidades? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)



O seu local de trabalho dispõe de infraestrutura de internet e rede lógica necessária? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)

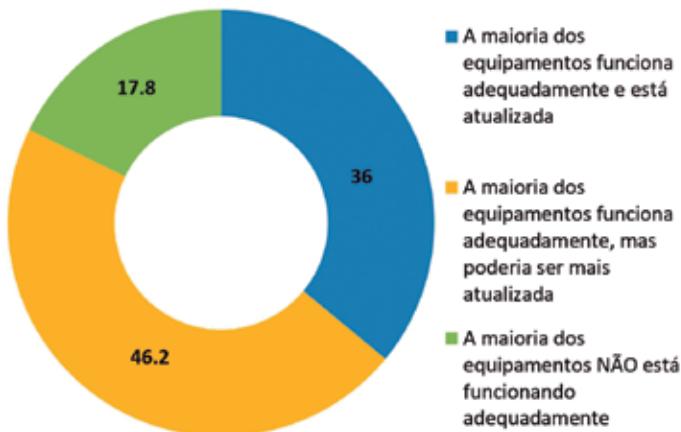


Seu local de trabalho possui equipamentos de informática em número suficiente para a demanda? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)

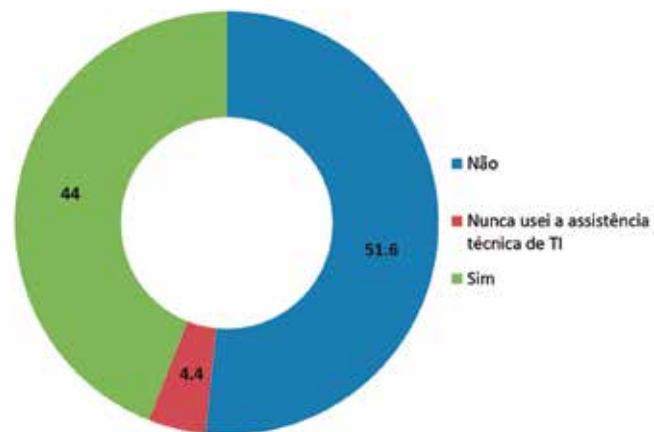


R ETRATO DA REDE

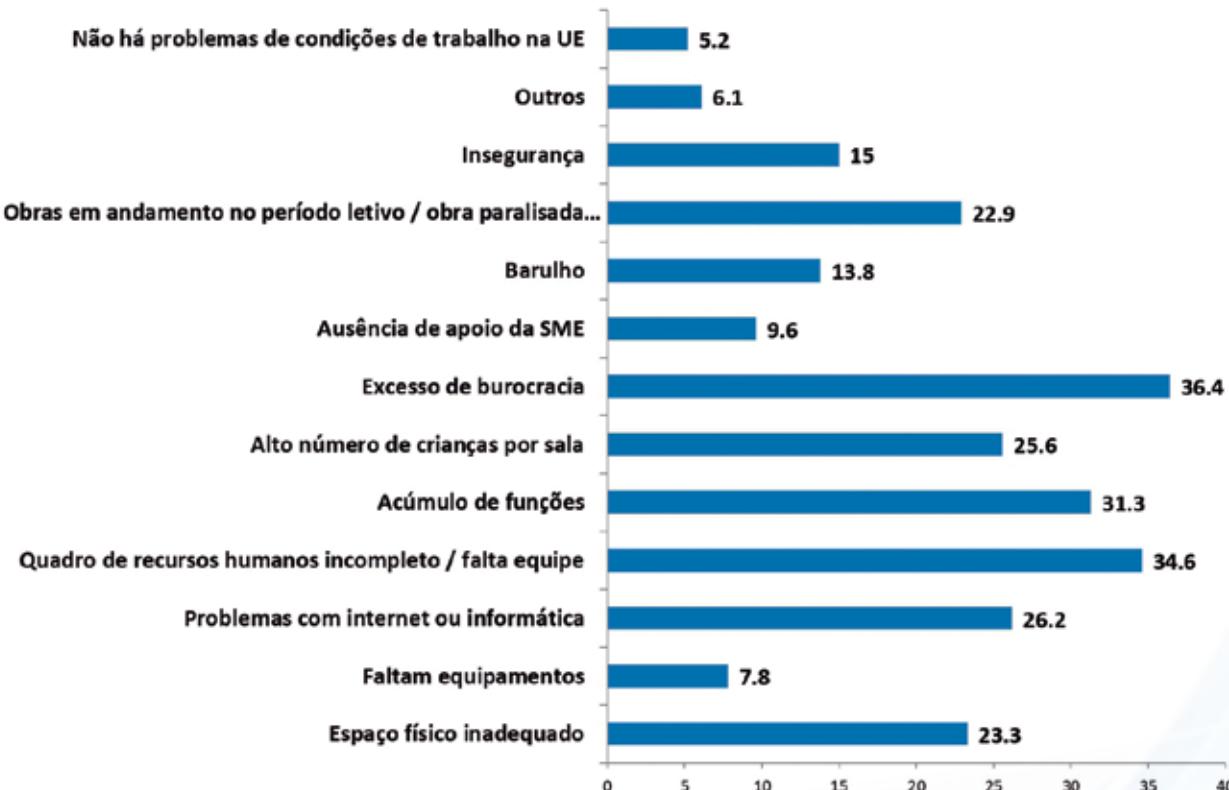
Com relação à condição dos equipamentos, assinale a alternativa que mais se adequada a situação da unidade:



A Assistência Técnica na área de informática é prestada de forma ágil e eficiente? (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)



Indique os três principais problemas relacionados às condições de trabalho no seu local de trabalho: (Em caso de profissionais alocados na DRE, responder em relação ao prédio da DRE)



R ETRATO DA REDE

Anexo: Metodologia da Pesquisa “Retrato da Rede” 2024 e cálculo do Indicador SINESP da Educação Municipal (ISEM) 2024

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a calibração dos dados coletados pela pesquisa Sinesp 2024 e para o cálculo do Indicador Sinesp (ISEM) 2024.

Sistema de referência

Foi utilizado o cadastro de filiados ao SINESP, contendo um total de 8.361 indivíduos.

Calibração dos dados da pesquisa

Os dados coletados pela pesquisa foram calibrados utilizando-se uma metodologia denominada “raking”. Essa técnica foi inicialmente desenvolvida na década de 40 por Demming (1943). O problema enfrentado por Demming era o de obter valores populacionais de tabelas cruzadas para a população americana (censo de 1940) a partir de uma amostra. As tabelas cruzadas eram elaboradas com dados amostrais e fazia-se convergir para os totais marginais populacionais que eram conhecidos.

O processo de ajuste é recursivo e realizado nos pesos de cada indivíduo. Considere uma tabela de dupla entrada com J linhas e K colunas. Seja a soma dos pesos na célula (j,k) da tabela denominado w_{jk} . A soma dos pesos observados na amostra para colunas e para linhas são dados por w_{+k} e w_{j+} respectivamente. Os totais populacionais de colunas e linhas são dados por T_{+k} e por T_{j+} .

O processo de ajuste de pesos iterativo é feito para linhas e colunas, passo a passo. Considerando o ajuste para duas características de interesse, teríamos o processo de ajuste iterativo dado da seguinte forma:

$$\text{Iteração 0: } m_{jk}^{(0)} = w_{jk}$$

$$\text{Iteração 1: } m_{jk}^{(1)} = m_{jk}^{(0)} \times (T_{j+}/m_{j+}^{(0)})$$

$$\text{Iteração 2: } m_{jk}^{(2)} = m_{jk}^{(1)} \times (T_{+k}/m_{+k}^{(1)})$$

.....

Onde $m_{jk}^{(i)}$ é a soma dos pesos modificados pelo a cada iteração.

O processo segue iterativamente até que a diferença entre os totais para as estimativas de cada uma das duas características de interesse seja menor que um valor arbitrado.

O método pode ser aplicado para ajuste em mais de duas marginais (mais de duas variáveis de interesse conhecidas). O processo deve ser considerado apenas como forma de ajustar pesos em pesquisas onde se tem uma boa fonte de informação para os totais marginais populacionais - como é o caso da presente pesquisa, pois é possível obter os dados de interesse para a aplicação do “raking” a partir das informações presentes no cadastro de filiados (universo da pesquisa).

Sendo assim, para a construção dos pesos de calibração da pesquisa Sinesp, foram utilizadas as seguintes informações cadastrais:

- Diretoria Regional de Ensino (Butantã; Campo Limpo; Capela do Socorro; Freguesia/Brasilândia; Guaianases; Ipiranga;

R ETRATO DA REDE

Itaquera; Jaçanã/Tremembé; Penha; Pirituba/Jaraguá; Santo Amaro; São Mateus; São Miguel);

- Tipo de Unidade Educacional¹ (Educação Infantil; Ensino Fundamental e Médio; Ensino - outros; Unidades Administrativas); e
- Faixa etária (até 39 anos; 40 a 49 anos; 50 a 59 anos; 60 anos ou mais)

Indicador SINESP da Educação Municipal (ISEM)

Existem seis dimensões de interesse para o cálculo do Indicador SINESP (ISEM):

- Gestão de pessoas
- Apoio técnico da SME
- Capacitação
- Ambiente físico e equipamentos
- Saúde
- Violência

Cada um desses temas possui um amplo conjunto de questões investigadas no questionário da pesquisa. Para cada questão considerada em cada uma das seis dimensões de interesse foi identificada a resposta “positiva” e a resposta “negativa”. Os quadros 1 a 6, apresentados a seguir, contém o rol de questões utilizadas em cada dimensão, bem como a resposta considerada como “positiva” para cada uma destas questões.

Quadro 1 - Questões utilizadas na dimensão “Gestão de pessoas” e respectivas respostas consideradas como “positivas”

Questão	Resposta positiva
O módulo de profissionais no seu local de trabalho está completo?	Sim
No ano anterior a Unidade Educacional necessitou de professores além do módulo?	Não
Os módulos são suficientes para atender as necessidades do seu local de trabalho?	Sim
Você considera que há dificuldade para substituição nas funções de gestão ou docência no seu local de trabalho?	Não
O número de trabalhadores terceirizados de merenda e limpeza em seu local de trabalho é adequado?	Sim

Quadro 2 - Questões utilizadas na dimensão “Apoio técnico da SME” e respectivas respostas consideradas como “positivas”

Questão	Resposta positiva
Indique três principais problemas relacionados às condições do seu local de trabalho: Problemas com internet ou informática	Não

¹ A categoria “Educação Infantil” inclui CEI, CEMEI, EMEI, CEU CEMEI, CEU/CEI, CEU/EMEI; “Ensino Fundamental e Médio” inclui EMEF, EMEFM, CEU/EMEF; “Ensino - outros” inclui CIEJA, EMEBS, CMCT, Outros; e “Unidades Administrativas” inclui DRE, SME.

R ETRATO DA REDE

Indique três principais problemas relacionados às condições do seu local de trabalho: Acúmulo de funções

Não

Indique três principais problemas relacionados às condições do seu local de trabalho: Excesso de burocracia

Não

Indique três principais problemas relacionados às condições do seu local de trabalho: Ausência de apoio da SME

Não

É necessário levar trabalho para ser realizado fora do expediente?

Não

Os recursos do PTRF recebidos são suficientes para as necessidades?

Sim

Há dificuldade na prestação de contas dos recursos financeiros que a unidade recebe? Não

O material de consumo enviado pela SME e pelas empresas terceirizadas para o local de trabalho é adequado e em quantidade suficiente?

É adequado e em quantidade suficiente

O material pedagógico enviado para os locais de trabalho é adequado e em quantidade suficiente para o bom desenvolvimento da PPP – Projeto Político Pedagógico?

É adequado e em quantidade suficiente

A eficiência técnica no atendimento da DRE e SME é satisfatória?

Sim

De modo geral, como você avalia o apoio que a unidade recebe do governo para educação especial:

É adequado em qualidade e quantidade

A unidade recebe acompanhamento regular do CEFAI?

Sim, em frequência adequada

A unidade recebe acompanhamento regular do NAAPA?

Sim, em frequência adequada

Qual a sua avaliação sobre a atuação da DIPED (Divisão Pedagógica) em sua DRE para orientar as ações pedagógicas?

É adequado em qualidade e frequência

As orientações de propostas pedagógicas que a SME oferece contemplam as necessidades do Projeto Político Pedagógico da sua U.E?

Sim

De modo geral, como você avalia os programas e projetos da SME para a Educação de São Paulo?

Bom

Quadro 3 - Questões utilizadas na dimensão “Capacitação” e respectivas respostas consideradas como “positivas”

Questão	Resposta positiva
No ano anterior foram oferecidos pela SME/DRE cursos na sua área de atuação?	Sim
As condições em que os cursos foram oferecidos (dias da semana, horários, duração das atividades, liberação de ponto, local de realização, etc.) favoreceram a sua participação?	Sim
Você considera que os cursos/palestras/seminários/congressos oferecidos pela administração no último ano contemplaram as necessidades dos gestores?	Sim

R ETRATO DA REDE

No ano anterior a administração ofereceu bolsa para Gestores Educacionais participarem de cursos de pós-graduação?

Sim

Quadro 4 - Questões utilizadas na dimensão “Ambiente físico e equipamentos” e respectivas respostas consideradas como “positivas”

Questão	Resposta positiva
Qual é a condição de conservação do prédio do seu local de trabalho?	Ótimo; Bom
De modo geral, o prédio e os equipamentos são adequados para a faixa etária dos bebês/crianças/jovens/adolescentes e adultos atendidos?	Sim
Os acessos e equipamentos do prédio estão preparados para pessoas com deficiência e pessoas com transtornos globais de desenvolvimento (TGD) ou com altas habilidades?	Sim, totalmente
O ambiente físico no entorno do seu local de trabalho traz problemas?	Não
O seu local de trabalho dispõe de infraestrutura de internet e rede lógica necessária?	Sim
Seu local de trabalho possui equipamentos de informática em número suficiente para a demanda?	Sim
Com relação à condição dos equipamentos, assinale a alternativa que mais se adequada a situação da unidade:	A maioria dos equipamentos funciona adequadamente e está atualizada
A Assistência Técnica na área de informática é prestada de forma ágil e eficiente?	Sim

Quadro 5 - Questões utilizadas na dimensão “Saúde” e respectivas respostas consideradas como “positivas”

Questão	Resposta positiva
Considerando o último ano você passou pela situação de ter que ir trabalhar mesmo estando doente (com algum tipo de enfermidade, dor ou febre)?	Não, nenhuma vez
Considerando o último ano, você teve alguma doença ou problema de saúde entre os listados a seguir? Assinale os que teve:	Não tenho/tive nenhuma das doenças listadas
Como você avalia o serviço prestado pelo HSPM?	Ótimo; Bom
O prazo para atendimento na perícia médica pela COGESS é adequado?	Sim
A sistemática de agendamento de perícia para a concessão das licenças é satisfatória?	Sim
Considerando o último ano, com que frequência você sentiu sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade, depressão, angústia:	Nunca

R ETRATO DA REDE

Você tem diagnóstico de doença ou sente que tem algum problema de saúde mental ou psíquica? Se sim, assinale qual ou quais desses:

Não tenho ou sinto problemas de saúde mental

Quadro 6 - Questões utilizadas na dimensão “Violência” e respectivas respostas consideradas como “positivas”

Questão	Resposta positiva
Como você avalia o seu local de trabalho, com relação à segurança?	Seguro
Seu local de trabalho possui serviço de vigilância?	Sim, da administração direta; Sim, terceirizado
Existe ronda da GCM no seu local de trabalho conforme estabelecido na legislação?	Sim
Quais? Falta de segurança/Violência/Assaltos/Drogas	Não ou Não se aplica
Quais? Ruas Inadequadas (esburacadas, sem sinalização, muito estreita)	Não ou Não se aplica
Quais? Falta de iluminação adequada	Não ou Não se aplica
Quais? Falta de estacionamento adequado	Não ou Não se aplica
No último ano a SME/DRE ofereceu algum projeto adequado ao tipo de unidade em que você atua que fosse direcionado para enfrentar/prevenir a violência nas escolas?	Sim
No último ano a SME/DRE ofereceu algum projeto adequado ao tipo de unidade em que você atua que fosse direcionado para o tema diversidade de gênero?	Sim
No último ano a SME/DRE ofereceu algum projeto adequado ao tipo de unidade em que você atua que fosse direcionado para enfrentar a intolerância étnico-racial?	Sim

Dessa forma, o Indicador SINESP (ISEM) foi definido como um indicador sintético que agrupa informações padronizadas e varia de 0 a 1, sendo zero a pior situação e 1 a melhor situação. Com base nessa premissa, foram calculados os seguintes indicadores:

- Indicador SINESP do município
- Indicador SINESP por dimensão para o município
- Indicador SINESP para cada Diretoria Regional de Ensino (DRE)
- Indicador SINESP por dimensão para cada DRE

R ETRATO DA REDE

Metodologia de cálculo do Indicador SINESP (ISEM)

Para cada informante da pesquisa são calculados os pontos por dimensão, a partir das respostas às perguntas do questionário aplicado (ver quadros 1 a 6). Como a pontuação varia de dimensão para dimensão, é feita a padronização de cada dimensão a partir da fórmula:

$$I_{dck}^t = \frac{q_{dck}^t - \text{mínimo}(d)}{\text{máximo}(d) - \text{mínimo}(d)}$$

onde:

I_{dck}^t é o indicador padronizado da dimensão d no ano t para o questionário c, que pertence à DRE k,

q_{dck}^t é a pontuação da dimensão d no ano t para o questionário c, que pertence à DRE k.

Os valores máximo ($\text{máximo}(d)$) e mínimo ($\text{mínimo}(d)$) correspondem à pontuação máxima e mínima possível em cada dimensão.

Sendo assim, cada informante possui um escore em cada dimensão. A partir desses escores, calcula-se o indicador SINESP de dimensão para cada DRE (ISD-DRE), com base na média dos indicadores padronizados dos informantes em cada dimensão de uma determinada DRE.

Já o indicador SINESP de cada dimensão para o município de São Paulo (ISD-SP) é calculado pela média dos indicadores ISD-DRE:

onde: $ISD - SP_d^t = \frac{\sum_j ISD - DRE_{dj}^t}{j}$

$ISD - SP_d^t$ é o indicador da dimensão d no ano t para o município de São Paulo,

$ISD - DRE_{dj}^t$ é o indicador da dimensão d no ano t para a DRE j,

j é o total de DREs.

O indicador SINESP (de todas as dimensões) das DREs é calculado pela média dos indicadores de dimensão das DREs:

onde: $IS - DRE^t = \frac{\sum_j (ISD - DRE_{dj}^t)}{6}$

onde:

$IS - DRE^t$ é o indicador SINESP no ano t para a DRE j.

Similarmente, o indicador Sinesp (de todas as dimensões) para o município de São Paulo também é obtido a partir da média dos respectivos indicadores de dimensão:

$$IS - SP^t = \frac{\sum_d (ISD - SP_d^t)}{6}$$

onde:

$IS - SP^t$ é o indicador SINESP no ano t para o município de São Paulo.

SIGLAS - SME

AD: Assistente de diretor (a) de escola;	DRE: Diretoria Regional de Educação;
AF: Atestado de Frequência;	DESS: Departamento de Saúde do Servidor;
APM: Associação de Pais e Mestres;	EDUCOM: Programa de Educomunicação;
ATE: Assistente Técnico Educacional (designado);	EF: Ensino Fundamental;
ATE: Auxiliar Técnico de Educação;	EI: Educação Infantil;
ATP: Assessoria Técnica de Planejamento;	EJA: Educação de Jovens e Adultos;
AVE: Auxiliar de Vida Escolar;	EMEBS: Escola Municipal de Educação Bilingue para Surdos;
CCH: Complementação de Carga Horária;	EMEF: Escola Municipal de Ensino Fundamental;
CECI: Centro de Educação e Cultura Indígena;	EMEFM: Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio;
CEFAI: Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão;	EMEI: Escolas Municipais de Educação Infantil;
CEI: Centros de Educação Infantil;	EOL: Escola on line;
CEII: Centros de Educação Infantil Indígena;	F.A.: Falta Abonada;
CEU: Centro Educacional Unificado;	F.I.: Falta Injustificada;
CI: Ciclo I do Ensino Fundamental;	F.J.: Falta Justificada;
CIEJA: Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos;	GCM: Guarda Civil Metropolitana;
CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;	HA: Hora Atividade;
CII: Ciclo II do Ensino Fundamental;	HI: Horário Individual;
CJ: Complementação de Jornada;	HSPM: Hospital do Servidor Público Municipal;
CMCT: Centro Municipal de Capacitação e Treinamento;	HTE: Hora de trabalho excedente;
COGEP/DICAR: Coordenadoria de Gestão de Pessoas (antigo CONAE 2);	IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica;
CONAE: Coordenadoria Núcleo de Ação Educativa;	IPREM: Instituto de Previdência Municipal - Prefeitura de São Paulo;
CONAE 2: Coordenadoria de Recursos Humanos da SME;	JBD: Jornada Básica Docente;
CP: Coordenador Pedagógico;	JEIF: Jornada Especial Integrada de Formação;
DAE: Departamento de Alimentação Escolar;	JEX: jornada excedente(com aluno);
DIPED: Diretoria Pedagógica (antigo DOT);	LDB: Lei de Diretrizes e Bases;
DOC: Diário Oficial da Cidade de SP;	LIP: Licença para tratar de interesses particulares;
DOT: Diretoria de Orientação Técnica;	LOE: Linguagem Oral e Escrita;
	MOVA: Movimento de Alfabetização;

R^ETRATO DA REDE

SIGLAS - SME

MTD: Memória Técnica Documental;	TAC: Termo de Ajustamento de Conduta;
NAAPA: Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem;	TCA: Trabalho Colaborativo de Autoria;
PAAI: Atuação do Professor de Apoio e Acompanhamento à Inclusão;	TEG: Transporte Escolar Gratuito;
PDE: Prêmio de Desenvolvimento Educacional;	TEX: trabalho excedente.(sem aluno);
PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola;	UAB: Universidade Aberta do Brasil;
PEA: Projeto Especial de Ação;	UBS: Unidade Básica de Saúde;
PEI: Professor de Educação Infantil (CEI);	UE: Unidade Escolar;
PNAIC: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa;	
POEI: Professor Orientador de Educação Integral;	
POIE: Professor Orientador de Informática Educativa;	
POSIL: Professor Orientador de Sala de Leitura;	
PPP: Parcerias Públicas Privadas;	
PPP: Projeto Político Pedagógico;	
PROCED: Procedimentos Disciplinares;	
PRP: Professor Recuperação Paralela;	
PTRF: Programa de Transferência de Recursos Financeiros;	
RF: Registro Funcional;	
RPPS: Regime próprio de previdência social;	
SAAI: Salas de Apoio e Acompanhamento à Inclusão;	
SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica;	
SGP: Sistema de Gestão Pedagógica;	
SIGPEC: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas e Competências;	
SMADS: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social;	
SME: Secretaria Municipal de Educação;	
STE: Supervisor Técnico Educacional;	
SUS: Sistema Único de Saúde;	
	Ciclos do Ensino Fundamental
	1º ao 3º ano: ciclo de alfabetização
	4º ao 6º ano: ciclo interdisciplinar
	7º ao 9º ano: ciclo autoral.
	DREs
	BT: Butantã
	CL: Campo Limpo
	CS: Capela do Socorro
	FO/FB: Freguesia do Ó e Brasilândia
	G: Guaiianases
	IP: Ipiranga
	IT: Itaquera
	JT: Jaçanã e Tremembé
	PE: Penha
	PJ: Pirituba e Jaraguá
	SA: Santo Amaro
	MP: São Miguel Paulista
	SM: São Mateus



SEDE: **Rua Líbero Badaró, 158 • 21º andar • Centro**
• São Paulo • SP • CEP 01008-904 • Tel. 11 3116 8400

CFCL/SINESP: **Pça. Dom José Gaspar, 30 • 3º**
andar • **Centro** • São Paulo • SP
CEP **01047-010** • Tel. 11 3255 9794



(11) 3116-8400



sinespssp

sinesp@sinesp.org.br • www.sinesp.org.br

Filiar-se ao seu Sindicato é fortalecer
a luta em defesa dos direitos e por
melhores condições de trabalho

Junte-se a quem luta com você!